

# ESCOLA PARTICULAR

siesp

• ANO 18 • Nº 212  
NOVEMBRO DE 2015

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO



## Inclusão:

Sem obrigação, mas com compreensão





imprensa@sieesp.com.br

DIRETORIA

Presidente

Benjamin Ribeiro da Silva  
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente

José Augusto de Mattos Lourenço  
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente

Waldman Biolcati  
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro

José Antônio Figueiredo Antíório  
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro

Antônio Batista Grosso  
Colégio Átomo

1º Secretário

Itamar Heráclio Góes Silva  
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário

Antônio Francisco dos Santos  
Colégio Novo Acadêmico

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR

Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru

Gerson Trevizani - (14) 3227-8503

Campinas

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília

Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco

José Antonio F. Antíório - (11) 3681-4327

Presidente Prudente

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos

Ermenegildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos

Maria Helena Baeza - (12) 3931-0086

São José do Rio Preto

Cenira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

NOVEMBRO DE 2015

Editor

Adhemar Oricchio - MTB 8.171

Repórteres

Gisele Carmona  
Ygor Jegorow

Assessoria de Imprensa e  
Produção Editorial

Editor-chefe: Adhemar Oricchio  
Editor gráfico: Balduino Ferreira Leite  
Site: Gisele Carmona  
Redes Sociais: Ygor Jegorow  
Impressão: Companygraf

Colaboradores

• Ana Paula Saab • Antonio Higa  
• Carlos Alberto Nonino  
• Clemente de Sousa Lemes  
• Ivaci de Oliveira • Jocelin de Oliveira  
• José Maria Tomazela • José Rodrigues  
• Ulisses de Souza

www.sieesp.org.br

Av. das Carinás, 525 - São Paulo - SP  
CEP 04086-011 - (11) 5583-5500

4

Matéria de Capa

Inclusão: Sieceesp promove debate sobre a Lei 13.146

16

Pedagogia

Estratégias diferenciadas: a importância dos pressupostos da Pedagogia em qualquer etapa do ensino

38

Bett Brasil Educar

A Educação nos objetivos globais de desenvolvimento

42

Sexo

Falar de DST na sala de aula pode ser uma boa ideia

20

Infância

A destruição da infância e adolescência: Uma carta aberta aos pais e professores

44

Docente

Memórias e vivências na construção de memoriais no curso de Licenciatura em Pedagogia

22

Afetividade

O afeto educa

24

Comportamento

Brincadeiras perigosas

48

Motivação

A importância do professor no desenvolvimento social e político do país

28

Viagem Educacional

Polônia e Inglaterra - Os melhores desempenhos recentes em educação

52

Obrigações

32

Sociedade

Onde mora a felicidade?

54

Cursos

# Mais educação, menos barganhas



Benjamin  
Ribeiro da Silva  
Presidente do Sieceesp

benjamin@einstein24h.com.br

Mais uma vez a educação brasileira foi relegada à segundo plano. Agora, esse setor da mais alta relevância, serviu como moeda de troca para uma barganha política. Na tentativa de conter as ameaças de impeachment, a presidente Dilma Rousseff decidiu fortalecer o grupo do ex-presidente Luiz Inácio da Silva no Palácio do Planalto e ampliar o espaço do PMDB, que vai comandar sete dos 39 ministérios. Para isso, colocou um político profissional no Ministério da Educação, Aloizio Mercadante, substituindo um professor universitário, que estava no cargo há apenas seis meses, Renato Janine Ribeiro.

Aliás, apesar de ter afirmado na posse do seu segundo mandato que o lema de governo seria Pátria Educadora, a presidente já trocou, em apenas nove meses, três ministros da Educação. O primeiro nome escolhido para o cargo foi do ex-governador do Ceará Cid Gomes, que deixou o posto após sessão conturbada no Congresso Nacional. A seguir tomou posse o professor de Ética e Filosofia Política da USP, Renato Janine, cuja gestão foi marcada por um orçamento limitado e muito desconforto com interferências externas, precisamente do novo titular da Educação, que carrega o lema do segundo mandato de Dilma – Pátria Educadora.

Quando mais se esperava que as autoridades fizessem da educação uma estratégia de

Estado, com um planejamento a longo prazo, somos surpreendidos com essas “pedaladas” políticas que só almejam dar continuidade de seus mandatários no poder. No início do segundo mandato da presidente Dilma, a Educação já foi surpreendida com um corte de 10,6 bilhões em seu orçamento; os contratos do Fies, destinado a universitários de baixa renda que estudam em escolas privadas, sofreram um forte corte de cerca de 57% em relação a 2014; o Programa Ciência sem Fronteiras não oferecerá novas bolsas a partir de 2016; o Pronatec, tão decantado na campanha eleitoral de 2014, criado com o intuito de aumentar a oferta de cursos de educação tecnológica e profissional, além de contribuir para melhorar a qualidade do ensino médio, teve suas verbas cortadas e a oferta em 2015 foi 57% inferior a 2014.

Mais uma vez a educação brasileira fica a mercê dos desígnios políticos e da falta de planejamento. Agora, com Aloizio Mercadante à frente da pasta, as organizações ligadas ao ensino esperam que a influência política do ministro contribua para que o ajuste fiscal no setor seja revertido ou que os seus impactos sejam minimizados. A expectativa é para que os programas de fortalecimento do ensino básico sejam mantidos e que as metas do Plano Nacional de Educação, sancionado em 2014, sejam cumpridas no prazo estabelecido de dez anos. Essas

## Mais uma vez a educação brasileira fica a mercê dos desígnios políticos e da falta de planejamento

metas passam pela valorização de professores e profissionais de educação e pelo aumento de investimento em educação para 10% do Produto Interno Bruto (PIB).

Mas, nesse marasmo e mar de lama que se transformou o atual governo, como poderemos ter esperança de dias melhores? Sem contar os demais setores da vida brasileira, afetados por essa crise política e moral, a educação precisa de melhores dias, com projetos e pessoas interessadas em tirar o Brasil das tristes pesquisas mundiais. A juventude brasileira merece e deve ter a atenção dos detentores do poder para que nos transformemos na nação próspera e digna que esperamos.

Não podemos reduzir a esperança dos nossos jovens a essas barganhas políticas que só servem para atender a meia dúzia de políticos que querem se eternizar no poder. Chega! A educação brasileira merece respeito.

# Inclusão:

Sem obrigação, mas com compreensão





Gisele Carmona

**A** Lei 13.146 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), publicada no Diário Oficial em Julho, tem deixado diversas dúvidas para os mantenedores e profissionais ligados à educação.

Mesmo com um prazo de 180 dias para a regularização, muitas escolas já estão sentindo na pele as alterações ocorridas.

Com a intenção de colaborar nas respostas a essas questões e para que o temor inicial se dissipe, o Sieceesp (Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo) promoveu um seminário (Discussão sobre Inclusão Obrigatória) no dia 27 de outubro, no auditório do Colégio Maria Imaculada, em São Paulo.

Com a abertura do evento feita pelo vice-presidente do Sindicato, José Augusto Mattos de Lourenço e pelo presidente, Benjamín Ribeiro da Silva, e com a moderação da advogada do Sieceesp, Dr<sup>a</sup> Josiane Siqueira, diante da presença de, aproximadamente, 400 participantes, Antonio

Carlos Ozório Nunes (promotor de Justiça do Estado de São Paulo), Sylvia Figueiredo Gouvêa (conselheira titular da Câmara de Educação Básica do Conselho Estadual de Educação de São Paulo), Rosângela Ferini Vargas Chede (presidente do Sindicato dos Supervisores de Ensino do Magistério Oficial do Estado de São Paulo), Albertina Esteves Passos (supervisora de ensino aposentada da SEE/2012 e diretora municipal de educação do município de Piedade até junho/2015), Sandra Lúcia Massud (promotora de Justiça do Estado de São Paulo) e Jorge Lutz Muller (advogado do Sinepe/RS), mostraram pontos de vistas diferentes e responderam aos questionamentos mais diversos.

Para esclarecer agora a todos, a revista Escola Particular aproveita esse momento para colocar aqui a forma de pensamento de cada um dos especialistas presentes para que esse assunto fique ainda mais claro para todos os envolvidos em educação. >>>



**A bancada, composta por profissionais renomados, discutiu o tema da inclusão para, aproximadamente, 400 pessoas**

### Por mudanças, sem radicalismo

Para o promotor Antonio Carlos Ozório, a inclusão escolar e social da pessoa com deficiência não é um problema e, sim, uma solução para um problema que se arrasta há anos. “O direito é reconhecido há décadas. O Brasil ratificou, em 2008, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela ONU, e o seu protocolo facultativo. O texto foi incorporado à Constituição como emenda constitucional. De lá para cá muita coisa tem mudado e recentemente tivemos o Estatuto da Pessoa com Deficiência”.

Segundo ele, o que existiu ao longo desses anos é uma resistência ao cumprimento da legislação. No entanto, existe um momento em que as cobranças aparecem. “Seja do poder público, seja da própria sociedade organizada. Hoje as cobranças não vêm somente da lei, pois há uma exigência social de padrões de responsabilidade ética da pessoa jurídica. A melhor maneira de resolver a questão é cumprir a lei e cumprir esta responsabilidade, que é também social. Claro que isto precisa ser feito com diálogo, com parcerias e sem radicalismos, seja de um lado ou de outro”.

Ele nos lembra que, desde Salamanca (Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais realizada entre 07 e 10 de junho de 1994), já temos quase um quarto de século, tempo suficiente para a quebra das barreiras e mudanças de atitudes, o maior problema que ainda existe.

“Hoje não há mais dúvidas quanto ao direito. Todos já sabem que tem que fazer e o quê fazer; as dúvidas são como fazer. Portanto, daqui para frente, a necessidade será a de conhecer melhor o tema, saber como fazer mais e melhor; alcançar bons resultados com menor custo e mais criatividade. O que será necessário é conhecer melhor as ferramentas operacionais para saber como lidar. Para isso, o melhor caminho será as boas formações e, depois, de formações continuadas no tema”.

O promotor diz que, para se incluir com dignidade e eficiência, é necessário atender com dignidade. Não se trata de incluir por obrigação ou imposição da lei, ou da sociedade. É incluir como um ato espontâneo, de amor, de alteridade e preocupação com a pessoa humana, de respeito à diversidade. “Hoje, o maior imperativo ético da sociedade é atender a todos, principalmente os menos favorecidos por suas condições sociais, físicas, psíquicas, entre outras, com igualdade de oportunidades, com respeito às diferenças e com superação das barreiras”.

Quanto ao amparo das escolas públicas nesse caso, mesmo sabendo que a maioria delas encontra-se com graves questões de segurança, planos de aulas e disciplina, ele diz que não acredita que esse seja um problema. “Tenho viajado muito pelas escolas brasileiras, trabalhando com várias redes públicas, e tenho muito mais orgulho das nossas escolas públicas, do que desânimo

em relação a elas. A questão é que os problemas aparecem mais na mídia do que as boas práticas, as soluções e os bons resultados. O desafio da inclusão é para todos, escolas públicas e escolas privadas. O setor público está bem avançado neste ponto, em muitas secretarias e localidades. Temos experiências baratas, práticas e eficientes ocorrendo por todo o país. É claro que a situação é muito longe do desejável, mas posso garantir que temos poucas ações judiciais no tocante à inclusão, pois as redes públicas têm cumprido e procurado atender às demandas”.

Para ele, as pessoas precisam se informar melhor, afastar o preconceito inicial que todos têm e encarar o desafio, enxergando-o menos como problema e mais como uma possibilidade de encontrar boas alternativas. “As demandas da inclusão não são tantas assim, se levarmos em conta os percentuais de pessoas com deficiência na sociedade. Depois é enfrentar o problema coletivamente, com a comunidade escolar, o envolvimento dos outros pais, e com um planejamento financeiro que consiga suprir as necessidades básicas para que a escola seja inclusiva. Posteriormente, é colher os frutos: o enriquecimento da convivência escolar; a responsabilidade social e ética da escola, o que a torna uma referência para a cidadania e as futuras gerações; o prazer no cumprimento da missão primordial da escola, que é ensinar a conhecer, a viver e a conviver”.

# TECNOLOGIA HP PAGE WIDE

As impressoras HP Officejet Enterprise Color fornecem confiabilidade e soluções para empresas - até duas vezes mais velocidade e a metade do custo por página, além de suprimentos de alto rendimento.



HP X585



HP X551

## Totalmente equipada com as funcionalidades HP LaserJet para empresas

- Segurança empresarial, disco rígido
- Gestão de frota de nível empresarial
- Firmware FutureSmart, suporte completo de soluções OXP
- Opções de impressão: móvel para empresas
- Permanência, resistência à água e notável qualidade de impressão
- Tela touch screen HP Easy Select a cores
- Funcionalidades de fluxo de trabalho avançadas
- Imprimir ao dobro da velocidade das impressoras laser
- Consome muito menos energia - sem fusor

Soluções completas em MPS e BPO de Documentos



**VENDAS | OUTSOURCING | FINANCIAMENTO | LEASING**



Agende já uma reunião conosco:

Tel: 55 11 3388-7509 / 95780-8491  
[equipa@equipa.com.br](mailto:equipa@equipa.com.br)

Use o leitor de QR Code do celular e saiba mais. Acesse nosso site [outsourcing.equipa.com.br](http://outsourcing.equipa.com.br)





Antonio Carlos Ozório

## A melhor forma de se fazer a inclusão é com preparação estrutural, com superação das barreiras, com o afastamento do preconceito e com uma boa dose de vontade e amor

Quanto à obrigatoriedade da lei, o promotor comenta que ela demonstra o quanto o assunto é sério e, para isso, toda norma que vá obrigar ao cumprimento de direitos e deveres precisa ter sanções; entretanto, o uso da lei penal para cumprimento de direitos sociais é uma exceção e raramente é utilizado para tal finalidade.

“Por outro lado, também não há o interesse em ter salas cheias de alunos com deficiência, pois isto afasta a ideia de uma inclusão razoável e saudável. Por isso entendemos que a lei precisa de regulamentação em alguns pontos e este é um deles. Talvez um percentual de no máximo 10% de alunos com deficiência junto com alunos regulares seria bem interessante do ponto de vista da inclusão, da qualidade do ensino e da boa relação entre todos”.

No mais, ele concorda que o tema não deve ser judicializado. “Somos contra a judicialização destas questões todas, pois elas devem ser resolvidas com bom senso, razoabilidade, diálogo e uma boa mediação. E o mais importante: vontade de cumprir a lei”.

Ozório salienta que a melhor forma de se fazer a inclusão é com preparação estrutural, com superação das barreiras, com o afastamento do preconceito e com uma boa dose de vontade e amor. Será necessário ter um bom projeto político pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia.

Também é necessário muito diálogo com toda a comunidade escolar: família, professores, alunos, funcionários, e comunidade como um todo. A inclusão deve ser uma ação afirmativa de todos os atores.

Mais do que estrutura, é necessário calor humano. Diálogo, formação, aprendizado, boa vontade, planejamento, investimento mínimo, sensibilização de todos, alteridade e respeito. Essas são as palavras necessárias para a boa adaptação. O diálogo com as famílias de crianças ou adolescentes com deficiência deve ser diferenciado, mais atento, com maior frequência e destacado.

“É preciso o Atendimento Educacional Especializado que é o “como” fazer, ou seja, o AEE é uma diferenciação feita para superar as barreiras e promover a inclusão. O AEE busca complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem, como diz o artigo 2º, da Resolução nº 4 CNE/CEB. Para isso a escola tem que oferecer a Sala de Recursos Multifuncionais, onde o AEE é oferecido nas escolas. Precisa ter profissionais especializados e outros, quando houver necessidade, como a contratação de cuidadores”.

Para ele o tema não é e não pode ser mais polêmico.

“Estamos no século XXI. Essa discussão nem passa pela imaginação das pessoas, instituições e escolas dos países desenvolvidos. Se estamos querendo ser um país educador, com olhar para o futuro, este não pode ser encarado como um problema. É claro que há alguns ajustes a serem feitos, para melhor implementação da lei, mas a realidade está colocada, e é irreversível. Não querer cumprir a lei, recusar, brigar, somente trará para o setor e mostrará uma agenda negativa, com sérios riscos à uma boa imagem, às vezes construída com muito trabalho, ao longo de anos ou décadas. Tenho certeza que os educadores das escolas particulares farão as adaptações no seu planejamento e conseguirão tirar

de letra esta questão, que volto a repetir, não é um problema, e, ainda que fosse, teria que ser resolvido diante do rigor da lei. Se tem algo que os educadores têm de sobra, mais do que outros profissionais, é criatividade, bom senso, amor ao próximo e vontade de ensinar. Por isso os educadores são tão diferenciados e especiais. Mesmo os empresários e mantenedores que não sejam necessariamente educadores, têm esse olhar para o próximo e para o futuro”.

### As modulações são necessárias

Já para Jorge Lutz, advogado, o tema inclusão é realmente cativante, no entanto, precisa ser tratado com mais cuidado na forma como foi colocado na legislação brasileira. Para ele, temos que olhar com realismo a lei 13.146.

O advogado menciona que essa é uma lei conveniente para o poder público. “O que o poder público faz? Ele estende essa responsabilidade à sociedade e, mais especificamente, às escolas, colocando exigências, a meu ver, excessivas”.

Ele explica que existem questões operacionais que não são tão simples se pensarmos em relação aos custos.

“Poderão ocorrer casos em que a escola se prepara para ter 10 ou 15 alunos de inclusão e, de repente, surgem 30, aí ela fecha. Nós temos que fazer ajustes, moldar essas regras, precisamos ser razoáveis”.

Lutz lembra que, segundo as normas da nova lei, as escolas não poderão exigir valores em separado por conta de gastos acrescidos decorrentes de deficiência, já que esse ato foi criminalizado. Ele se questiona se há suporte constitucional para tanto e responde a sua própria pergunta dizendo que não.



Jorge Lutz



Outro ponto delicado diz respeito a eventual recusa de matrícula por insuficiência de preparo ou de recursos por parte do estabelecimento de ensino. Segundo ele, é sabido que a grande maioria das escolas do Brasil não tem a menor condição de atender a todo e qualquer caso de inclusão com que venha a ser desafiada.

“Refoge a toda e qualquer razoabilidade exigir que cada escola, individualmente considerada, possa enfrentar toda e qualquer hipótese de atendimento. O ônus se afigura desproporcional. Tanto é assim que as escolas públicas, que formam grandes redes, disponibilizam-se para atendimento... em rede! Não é toda e qualquer escola pública que aceita todo e qualquer caso. A menos que se trata, apenas, de matricular por matricular. Para inglês ver”.

Por isso, ele questiona como exigir que um pequeno estabelecimento de ensino fique preparado para toda e qualquer eventualidade de inclusão?


“O despropósito é flagrante! O populismo é inegável. Não se trata de norma programática. A lei 13.146 não faz mediações. Ao contrário, estabelece, como se viu, pena de prisão para quem recuse matrícula, haja ou não justa causa. Ao fazê-lo, a lei contraria, frontalmente, o próprio texto da Convenção de Nova Iorque (que ingressou no direito brasileiro com status de emenda

## Obviamente não se está a discutir se há direito de atendimento ou não, em escolas, para portadores de deficiências


constitucional), pois a Convenção estipula os limitadores de adaptação razoável, que não cause ônus desproporcional. Mais ainda: a Convenção prevê, apenas, que o sistema educacional como um todo deva ser inclusivo, o que não significa dizer que toda e qualquer escola deva ser plenamente inclusiva com respeito às pessoas com deficiência. Sem falar que a Convenção não adentra no terreno da repartição do ônus da inclusão, matéria deixada a critério da legislação interna de cada País. E a constituição Federal, como se sabe, disciplinou a matéria no seu art.208, no qual se atribui ao Estado (Poder Público) – e tão somente a ele – o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”.

Para Jorge Lutz, a lei 13.146 está colidindo com o texto constitucional para ampliar o espectro de atendimento para toda a sociedade – e mais especificamente para as escolas privadas – fazendo-o de forma desproporcionada.


“E por que ela seria desproporcionada? A resposta está na manifestação do próprio Ministério Público Estadual do Rio Grande do Sul. E também do Conselho Estadual de Educação do RS. Com efeito, o Parecer CEEed-RS nº 922/2013 noticia que a 9ª Promotoria de Justiça da Infância e da Juventude, ao verificar acerca da admissão de crianças/adolescentes com deficiência nas escolas públicas municipais e nas escolas privadas de Porto Alegre, presidiu os trabalhos de uma comissão que reuniu, à época (2009), as secretarias Estadual e Municipal de Educação e o Sindicato do Ensino Privado (SINEPE/RS), da qual resultou um Cadastro de Escolas Particulares de Porto Alegre e Áreas de Atendimento, disponível no sítio da Secretaria Estadual de Educação e do SINEPE-RS. Em resposta a indagação do CEEed-RS (2013), esta 9ª Promotoria ponderou ‘...a questão da possibilidade, da conveniência e razoabilidade de exigência de que todas as escolas tivessem todo o tipo de atendimento de cada tipo de necessidade especial requer, o que geraria situações em que todas deveriam ser equipadas, >>>


30 anos

criando soluções para Gestão Educacional




**Sistema de Administração Escolar 100% Web**




**(11)4992-3920**  
info@hellm.com.br  
www.hellm.com.br

### Motivos para você escolher a Hellm:

01



Know-how

⊕ Mais de 30 anos de experiência em desenvolver as mais eficientes soluções em administração para instituições de ensino.

02



Qualidade

⊕ Eficiência, rapidez e total segurança nas informações usando o que há de mais atual em termos de tecnologia.

03


Integração

⊕ Sistema web com total integração entre a instituição, o corpo docente, alunos e responsáveis facilitando as operações administrativas, financeiras e acadêmicas.

04


Retorno

⊕ O Custo x Benefício traz um diferencial para nossos clientes, que investem e confiam no retorno. A Hellm é reconhecida por instituições de ensino espalhadas por todo Brasil.

por exemplo, com piscinas possuindo todo o equipamento necessário em que tal tipo de atividade se fizesse imprescindível, de acordo com a deficiência...’, tendo pautado que ‘...a manutenção destas estruturas geraria muitos custos envolvendo também a rede pública’ e que partir desse contexto ‘...passou-se a trabalhar com a alternativa do cadastro’ como sendo ‘uma solução ou encaminhamento da situação que se mostrava bem mais razoável’. Para completar, a 9ª Promotoria manifestou: ‘... obviamente não se está a discutir se há direito de atendimento ou não, em escolas, para portadores de deficiências. O direito existe e deve ser atendido plenamente. O problema está em como operacionalizar o atendimento e torná-lo viável, sem inviabilizar e comprometer todo o funcionamento de todas as redes de ensino.’”

Ele diz que o Ministério Público Estadual captou o enquadramento maior da questão, que comenta com os critérios da razoabilidade e proporcionalidade dos ônus e com a decorrente sustentabilidade da escola.

“A lei atual, no entanto, não contempla essa possibilidade. Quer tudo e mais um pouco em cada escola. A inviabilidade é evidente! Não se pretende eximir a sociedade – e mais particularmente as escolas privadas – da colaboração necessária ao enfrentamento das questões atinentes à inclusão de pessoas com deficiência. O que afronta a razão e o bom senso é legislar para as alturas, sem os pés na realidade. Será necessário contar com a modulação do Judiciário, enquanto a lei não for revista pelo Congresso Nacional”.

Para o advogado, são muitas questões que se destacam do texto da lei 13.146, muitas das quais recomendam especial cautela na implementação das mudanças necessárias. No entanto, ele procura focalizar o que mais tem chamado a atenção num primeiro relance.

“Outras questões, certamente, virão preocupar os dirigentes de escolas. Para todas elas, será conveniente manter-se atento e focado, reunindo e disponibilizando os argumentos que, eventualmente, terão de ser manejados na via judicial. Sem, contudo, perder a esperança de que as autoridades públicas e escolares possam avançar rumo a uma compreensão lúcida, tanto dos pontos positivos como negativos da mesma lei. Já dizia Napoleão que as leis – e suas leituras – são tantas que ninguém está livre de morrer enforcado. Mas também dizia que “a liberdade está na Constituição, e a escravidão está na lei”. Oxalá possamos morrer de outra forma e acreditar que, também no Brasil, a liberdade e o bom-senso, mesmo que não estejam em todas as leis, resultem preservados através da Constituição”.

## Essas crianças com deficiência que estão chegando, serão aquelas que abrirão caminho para as novas gerações

Sandra Massud

### A importância da diferença

Para a promotora, Dra. Sandra Massud, a inclusão é o assunto que mais a motiva hoje. Mãe de um menino autista, ela diz saber o quanto é difícil lidar com as situações e garante que, todos os dias, testa novas possibilidades.

“Eu gosto muito de conversar com professores e diretores de escola. É um ambiente familiar para mim. Meu pai e minha mãe são professores, passei a minha infância toda ouvindo falar da escola, da diretoria, e, então, eu me sinto muito à vontade. Mas, por outro lado, eu sei que temos uma enorme responsabilidade com esse assunto, já que estamos em uma nova era e que, essas crianças com deficiência que estão chegando, serão aquelas que abrirão caminho para as novas gerações que virão depois”.

Para ela, todos nós somos responsáveis pelo que vai ser depois. Os mantenedores de escolas, os promotores, os pais, a sociedade, todos terão que pensar muito antes de tomar decisões ou atitudes, já que isso repercutirá por muito tempo e influenciará muitas vidas.

“Na escola onde eu estudei, na Vila Mariana (SP), eu mesma não via nenhuma criança ou adolescente com deficiência, nem sequer um cadeirante. Onde eles estavam? Eles não existiam? Não existia nenhuma deficiência há 30 anos”.

Sandra responde a pergunta dizendo que essas crianças estavam em casa ou nas instituições que todos nós conhecemos, como a APAE ou a AMA. Não que esse trabalho não seja importante, mas ela comenta que o problema é que segregava.

“Vocês compareciam em festas familiares ou de amigos e não viam deficientes, e, nesse caso, não estou falando daqueles que perderam um braço ou uma perna, mas de pessoas com deficiências intelectuais, como Síndrome de Down ou Paralisia Cerebral.

Onde eles estavam? Participavam de festas? Saíam de casa? Compareciam ao teatro ou ao cinema? Eu não me lembro de ver”.

Hoje a situação é completamente diferente.

“Você vai até a Sala São Paulo e encontra uma criança com deficiência ouvindo música e isso sim é uma sociedade justa”.

Segundo ela, a parcela que cabe a nós, nessa atual geração, é continuar incluindo. E, aos responsáveis pela educação, educar.

“Antigamente, quem dava educação para essas crianças e adolescentes eram os médicos. Mas, no fim, quem sabe ensinar? São os médicos? Ou são os educadores?”

A nova lei definiu deficiência como uma limitação por tempo indeterminado e declara que esses alunos devem ser educados dentro de instituições de ensino regulares.

“Bom, agora nós temos uma lei e eu sei que ela está apavorando as escolas, porém esse movimento de inclusão já tem mais de dez anos. Nós já tínhamos normas do Conselho Estadual de Educação orientando para a inclusão. A Constituição Federal de 1988 já previa que a educação é um direito de todos, tanto na rede pública quanto na privada. Como fazer essa inclusão, hoje, pode ser a maior pergunta, mas que ela já deveria estar existindo, deveria”.

Sandra cita que há muitas escolas que já vem fazendo a inclusão de crianças com deficiência e que elas estão fazendo isso muito bem.

“Nós temos pessoas que nasceram com deficiências que passaram em vestibular, que atualmente são professores e que estão por aí, trabalhando, ocupando o mundo, afinal, no fim, a intenção é que essas pessoas tenham autonomia. Que elas possam viver sozinhas, cuidar de si mesmas. Nós não estamos querendo formar nenhum gênio da matemática, da física, ou um grande artista, mas simplesmente uma pessoa que possa viver sozinha. Que possa ter uma vida normal”.

# UMA ESCOLA É FEITA DE AULAS, ATIVIDADES, PROVAS E DE MUITAS **DECISÕES.**

A chave para um ensino de qualidade passa pela escolha certa do parceiro de ensino. O Sistema Etapa alia 25 anos de sólidos resultados aos 45 anos de sucesso do Grupo Etapa para oferecer à sua instituição um olhar moderno sobre a educação e a oportunidade de ser referência.

**Em 2016, escolha ser referência.  
Seja parceiro do Sistema Etapa.**

## DADOS DO MEC DE 5 DE AGOSTO DE 2015

Resultado do Colégio Etapa,  
escola sede do Sistema Etapa

Na comparação entre os 30 melhores alunos de cada escola com índice de permanência superior a 90% (segundo critérios do MEC):

MÉDIA DAS  
5 PROVAS\* **820,65**



no Estado  
de São Paulo



no Brasil

\*Ciências Naturais, Ciências Humanas, Linguagem, Matemática e Redação.

**VAMOS CONVERSAR?**

[sistemaetapa.com.br/agende](http://sistemaetapa.com.br/agende)

ou ligue 0800 727 8080

sistema  
**ETAPA**

**Forte no ensino. Sólido nos valores. Único nos resultados.**



- ⊕ Terceirização de ambulatório médico para colégios, com montagem de posto médico e colocação de equipe especializada.
- ⊕ Medicina ocupacional (PCMSO, exame admissional, exame periódico, exame demissional, retorno ao trabalho, mudança de função e PPRA).
- ⊕ Ambulância para eventos com equipe especializada.

Rua Silva Teles, 1656

São Paulo - SP - CEP: 03026-000



(11) 2693-5934 / 2692-7328  
99275-4528 / 99626-3199

gameambulancias.com.br

contato@gameambulancias.com.br



O público lotou as dependências do auditório

Na opinião da promotora, a palavra-chave para tudo isso é OPORTUNIDADE.

“Não existe uma solução mágica, obviamente, mas é a oportunidade que faz com que o aluno mostre o que ele pode. E isso não vale somente para o aluno com deficiência, mas para todos os alunos existentes em uma sala de aula. Um não é igual ao outro. Aquela sala de aula com alunos todos iguais, como nas campanhas de margarina, não existe. E se existir, tem alguma coisa errada”, segundo ela, é uma mudança de pensamento com relação à educação.

“A inclusão da criança com deficiência não é difícil. Temos vários documentos norteadores e muitos estudiosos da área da educação que já falaram sobre esse assunto há anos. E tem mais, não é caro. Pensem! A Organização Mundial de Saúde diz que menos de 10% da população mundial tem deficiência, então, menos de 10%, fazendo um paralelo com as escolas, seriam alunos com deficiência. Seriam mais ou menos um ou dois alunos por sala. Isso incluindo todas as deficiências. Desde aquele que não tem um dedinho até a deficiência intelectual. Façam essa pergunta para si mesmos, um aluno cadeirante, qual será o gasto que você terá com ele? Um aluno cego precisa de adaptação de material, mas isso só precisa ser feito uma vez, os demais usaram o mesmo material”.

Ela diz que é maravilhoso quando há uma criança ou um adolescente, que chegou à escola e mal falava, de repente começa a escrever em letra cursiva. “Eu me arrepio. É a maior glória. E replicar isso, e ensinar as outras crianças, os outros alunos que estão ali do lado, mostra que não há diferença entre nós. Vai haver um dia

em que a palavra deficiência não será mais usada, afinal, quem disse que nós somos normais e eles não? O que nos faz normais? Alguns pontos a mais no teste de psiquiatria? Em minha opinião, essa é a maior lição que podemos tirar. As crianças que não fazem a menor diferença entre umas e outras, já se formaram adultos diferentes. Diferentes de mim, por exemplo, que não tive a honra de crescer com crianças deficientes na mesma escola”.

#### As diversas necessidades

Para a educadora Sylvania Figueiredo Gouvêa, do Conselho Estadual de Educação, as leis foram surgindo conforme foram se fazendo necessárias. “Durante algum tempo a sociedade conseguiu conviver com a discriminação e, de repente, chega a um ponto que ela não aguenta mais”.

Ela comenta que as escolas sempre receberam crianças com necessidades especiais, afinal, todas as pessoas, de alguma forma, possuem necessidades especiais.

“Cada um de nós tem algum tipo de necessidade diferente. Eu tenho dificuldades para subir escadas. Às vezes preciso de uma ajuda para fazer isso. Eu tenho uma necessidade especial, agora, será que o mundo inteiro precisa estar a minha disposição para me ajudar a subir? Muitas vezes eu encontro uma escada e acabo dando um jeito de encará-la sozinha”.

Então, do ponto de vista da especialista, em uma sala de aula com 30 alunos, serão 30 necessidades especiais. “Há o aluno mais agitado, o mais tímido, o que tem dificuldade em matemática, o que não consegue aprender português, o professor está o tempo todo atendendo necessidades especiais. Mas, por fim, quem são essas crianças que agora são objeto de

leis? São aquelas que diferem bastante do chamado normal”.

Sylvia comenta que, na nossa Constituição, a educação é um direito subjetivo de todos os cidadãos, independente de suas condições individuais. Ou seja, a inclusão não precisava ser o objeto de uma lei, ela é óbvia.

“Eu acho que nós poderíamos estar discutindo com foco em coisas pontuais, como qual, quando, onde e como deve ser feita a educação escolar desses alunos. Porque que ela deve ser feita, ela deve”.

No entanto, ela entende que também há pontos que precisam ser reavaliados e que o projeto não está perfeito.

“A meu ver, essa lei errou em vários pontos porque ela não vetou leis anteriores, como a que cabe ao poder público cuidar das necessidades especiais. A frase antes não era poder público e particular. Além disso, essa lei precisaria ser olhada em seu todo. Nós, educadores, vamos direto ao capítulo da educação, mas, peguem o capítulo anterior, que é o da saúde. Os institutos que cuidam da saúde tem a obrigação de receber todas as pessoas que lá se apresentarem, mas os hospitais particulares, somente aqueles que forem conveniados com o SUS. O Hospital Sírio Libanês, por exemplo, só tem a obrigação de atender alguém se essa



Sylvia Figueiredo Gouvêa

**As últimas estatísticas dizem que, no Brasil, existem 14% de pessoas com deficiências**

peessoa entrar lá pelo Sistema Único de Saúde. Então, a saúde foi tratada de uma forma e a educação de outra. Despejou-se na educação, e principalmente na escola particular, uma série de atribuições tremendamente injustas. O único inciso que não se atribui à escola particular é aquele em que ela mais poderia ajudar, ou seja, no desenvolvimento de materiais e de práticas para o desenvolvimento dessas crianças. Disso, a educação particular está isenta”.

Segundo Sylvia, a confusão da lei é algo extremamente preocupante, já que gera atitudes de medo, de rejeição, de queixa e não cumpre seu propósito, que seria o de unir os profissionais para o trabalho com as crianças com deficiência, que é riquíssimo e satisfatório.

“A minha escola tem 51 anos, aproximadamente 1.500 alunos, e eu tenho, atualmente, 35 alunos com necessidades especiais. Portanto, eu já ocupei a minha cota e a de algumas outras escolas. É incrível >>>

**Para atingir nossos objetivos, precisamos ter parceiros em quem possamos confiar.**

E com a sua escola não é diferente!

Contar com uma **Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa** especializada em escolas e com mais de 25 anos de experiência e conhecimento é essencial para o sucesso da sua Instituição de Ensino.



Há mais de 25 anos prestando Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa.

Com atendimento personalizado para cada necessidade e perfil de cliente, o Escritório Celso Carlos Fernandes e Melo é especializado em Assessoria Jurídica para Instituições Particulares de Ensino de todos os níveis.

**Áreas de Atuação**

- Empresarial e Societária
- Tributário e Fiscal
- Cível, Família e Sucessões
- Trabalhista

**Entre em contato, estamos à disposição para atendê-lo.**



Rua Voluntários da Pátria, 108B - 2º Andar  
CEP: 02010-100 - Santana - São Paulo/SP



(11) 3513-5080



www.ccfmadvocacia.com.br



facebook.com/ccfmadvocacia

vel você acolher um aluno cadeirante, que não usava as mãos e que nem sustentava a cabeça, que mal conseguia olhar para a lousa, trabalhar com ele desde o maternal e o ver receber o diploma de ensino médio. Hoje, esse aluno trabalha na biblioteca da escola com informática”.

A conselheira reforça que, para isso acontecer não foi preciso nenhum projeto de lei. Foi um movimento natural.

“Sempre que eu posso, cito uma professora de escola pública, da educação infantil da Prefeitura de Vinhedo. Essa moça contou que tinha um autista na classe e ela queria muito alfabetizá-lo. Sozinha, ela fez um material simples, com figuras e seus nomes escritos ao lado e tentou apresentar ao aluno como forma de desafio. O menino tinha sempre o olhar dirigido para um determinado lugar. Ela se atentou a isso e tentou encontrar uma posição em que o material aparecesse no ângulo de visão do aluno. Quando ela finalmente conseguiu, o aluno falou: GATO! E, a partir daí, ela, ajoelhada, foi alfabetizando essa criança. Para isso não precisa de lei. Precisa apenas de iniciativa, de criatividade, de desejo de ajudar aquela criança”.

Ela avisa que houve uma reunião no fórum com os Conselhos Estaduais das regiões sul e sudeste e o assunto Inclusão foi amplamente debatido.

“Foi lá que eu ouvi, pela primeira vez, a solução apontada pelo Rio Grande do Sul, e eu achei incrível. Na verdade, as escolas, tanto públicas quanto particulares, sabem identificar com mais certeza quais deficiências podem atender com qualidade e, essa colaboração, essa troca, abre a possibilidade de você dizer para um pai, que busca escola para seu filho deficiente, qual seria a mais adequada para atender aos quesitos necessários para ele”.

Sylvia acredita que, se isso for tachado como recusa e se essa diretora ou diretor for para a prisão, vai ser uma interpretação muito forçada da lei e vai deixar claro que ela não está querendo solucionar, mas, sim, querendo complicar.

Ela afirma que, do ponto de vista do Conselho Estadual, depois da reunião entre as regiões, ficou combinado que ocorrerão adaptações em suas deliberações, de modo que as posições fiquem as mais parecidas possíveis.

#### Entre as regras e os cuidados

Segundo Rosângela Ferini Vargas Cheide, supervisora de ensino da rede e com mais de 30 anos de magistério no ensino estadual, o principal objetivo da legislação já foi atingido: provocar uma reflexão e de tornar esse poder uma demanda social.

“Para essa reflexão precisamos nos despojar um pouco das nossas convicções e tentar buscar caminhos em outras experiências, de outras formas, além das pré-concepções que nós já temos formadas. Devemos nos lembrar de que o poder público vai pedir que se fiscalize tanto a atuação da rede pública quanto da rede privada para saber como as coisas estão caminhando”.

No entanto, ela pede para que todos se atentem que cumprir a lei não implica no aluno se sentir acolhido e incluído, tanto do ponto de vista social quanto do ponto de vista pedagógico.

“Tudo que vem de um viés verticalizado e imposto, nós sabemos qual é a tradição brasileira, infelizmente. Se a questão é o problema orçamentário, do ponto de vista de escolas menores que não poderão dar conta da demanda, vamos levar contrapropostas, tentar encontrar formas de tornar tudo mais orgânico, e não ter medo. Nosso



Albertina Esteves Passos

grande desafio é romper com a barreira do medo”.

Já Albertina Esteves Passos, supervisora de ensino aposentada, disse que nunca se deparou com qualquer escola particular que não acolhesse a criança com necessidades especiais.

“Acredito que as escolas particulares não estão preocupadas em acolher essas crianças, já que isso já está na nossa matriz de formação. A inclusão começa pela proposta pedagógica das escolas. O que a escola quer na formação da pessoa como ser humano?”

Só que ela salienta que os problemas começam no próprio sistema público, que não colabora. Crianças ficam sem atendimento porque não tem laudo. E elas não conseguem esses laudos por que não tem psicólogos suficientes para atender a todos os casos. “A impressão que dá é que o poder público quer que as escolas particulares façam aquilo que eles não fazem, já que falta profissionais de todos os níveis para atender essas crianças”.

Por hora, ela indica que as escolas invistam bastante nos professores, já que serão eles que terão contato direto com essas crianças.

“Temos que pensar, também, na matriz de formação dos nossos docentes. Como é que o poder público está pensando na formação do professor? Como é que esse detalhe está sendo tratado? Se o seu professor for um incompetente, esqueça, ele vai acabar com a vida daquela criança. Portanto, invistam muito na formação continuada do seu profissional”.

Antes de finalizar, ela diz que, assim como algumas pessoas já estão comentando, não descarta a possibilidade de uma escola pequena quebrar com todos os gastos que teria para atender uma criança com necessidades especiais. “Eu sei os custos com cada profissional. Faltou cuidado na hora de redigir essa lei, de olhar sob essa ótica”. •



Rosângela Ferini Vargas Cheide

Para essa reflexão precisamos nos despojar um pouco das nossas convicções e tentar buscar caminhos em outras experiências



[cantinasdotiojulio.com.br](http://www.cantinasdotiojulio.com.br)  
[cantinasdotiojulio@ig.com.br](mailto:cantinasdotiojulio@ig.com.br)  
[facebook.com/cantinas.tiojulio](https://facebook.com/cantinas.tiojulio)



**VOCÊ NÃO CONHECE?**

# ESTRATÉGIAS DIFERENCIADAS:

A IMPORTÂNCIA DOS PRESSUPOSTOS DA PEDAGOGIA EM QUALQUER ETAPA DO ENSINO



freepik.com

**A**tualmente o bom docente trabalha com o currículo de forma contextualizada, utilizando planejamentos criativos e flexíveis. Entretanto, muitos ainda apresentam dificuldades de utilizar as estratégias diferenciadas de ensino previstas na didática.

Para ministrar suas aulas com sucesso, é necessário utilizar a práxis pedagógica (relação entre teoria e prática) e saber utilizar a transposição didática. Ou seja: não basta apenas ter o domínio do conteúdo, é necessário saber transmiti-lo com uma linguagem acessível ao aluno, trocando experiência e levando em consideração o conhecimento prévio dele. Deste modo, não se concebe mais docentes atuantes sem os conhecimentos pedagógicos básicos com campo da pedagogia.

A pedagogia é a área que trata dos princípios e métodos de ensino, na gestão de escolas e na condução dos assuntos educacionais. O pedagogo trabalha para garantir e melhorar a qualidade da educação e tem dois grandes campos de atuação: a gestão e o magistério, de modo que pode tanto gerenciar e supervisionar o sistema de ensino quanto orientar os alunos e os professores e ministrar aulas.

## Não se concebe mais docentes atuantes sem os conhecimentos pedagógicos básicos com campo da pedagogia

De acordo com Saviani (2007), as estratégias de ensino e aprendizagem estão contidas na área de estudo da Pedagogia. Conhecer a forma como os alunos aprendem auxiliaria o docente a intervir no processo de aquisição do conhecimento, proporcionando ao aluno a aprender a aprimorar o uso das estratégias de aprendizagem.

Muitos docentes ainda estão presos ao modelo tradicional de ensino, que reforça o papel do professor, que detém os conhecimentos elaborados, ou seja, o saber teoricamente fundamentado, o que configura um tipo de ensino com determinados métodos.

Entretanto, atualmente muitos docentes já utilizam as tendências pós-modernas de educação, com base no paradigma ecossistêmico, que vê o sujeito e o processo como um todo, onde o professor é mediador e estimulador da aprendizagem.

O estudante expressa seu interesse quanto àquilo que é valioso aprender e percorre, com o auxílio do professor, os passos de sua educação que configuram o método de aprendizagem pelo qual ele, aluno, constrói os próprios conhecimentos.

A prática social se põe, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa. Daí decorre um método pedagógico que parte da prática social em que professor e aluno se encontram igualmente inseridos, ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social. Cabe aos momentos intermediários do método identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua



incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse). (SAVIANI, 2007, p. 12)

Saviani ainda defende que, os objetivos das instituições de ensino e dos cursos concretizam-se no currículo que, por sua vez, é efetivado por meio das atividades de ensino, visando atingir resultados em termos de qualidade cognitiva, operativa e social das aprendizagens. O conjunto currículo-ensino constitui os meios mais diretos para se atingir o que é nuclear na escola, a aprendizagem dos alunos, com base nos objetivos.

Para tornar esse núcleo mais eficaz, existe outro conjunto de meios que são as atividades de planejamento (incluindo o projeto pedagógico-curricular e os planos de ensino), de organização e gestão, e de avaliação, sendo que as práticas de organização e gestão põem em prática o planejado. Tais atividades estão englobadas nos eixos de estudo da Pedagogia.

A práxis<sup>1</sup> pedagógica dos docentes pode ser mais elaborada, pois muitos professores dominam apenas uma estratégia de ensino, a da exposição. Outros, apesar de conhecerem diferentes estratégias, ficam com medo de usá-las por não se sentirem seguros. Além de outros diversificarem suas estratégias unicamente pelo

desejo de diversificar, não se preocupando em adequá-la ao grupo para o qual estavam lecionando.

É na sala de aula que os professores exercem sua influência direta sobre a formação e o comportamento dos alunos: sua postura em relação ao conhecimento específico de sua matéria, aspectos do relacionamento professor-aluno, sua atitude em relação à instituição, seu planejamento, sua metodologia de ensino, seus valores, seu relacionamento com colegas de outras disciplinas.

É necessário considerar os aspectos pedagógicos e didáticos não significa que queremos normalizar as situações de ensino, adotar formalidades e controles ou enquadrar os professores em receitas didáticas. Sabemos que cada área de conhecimento tem suas especificidades epistemológicas e metodológicas.

O que a Pedagogia propõe ao ensino são medidas e desencadear ações para conhecer mais de perto o que está acontecendo nas salas de aula e prover as condições necessárias para se obter mais qualidade de ensino, dentro de práticas participativas e colaborativas em que os docentes sejam protagonistas dos processos de mudança. A ideia é introduzir espaços de reflexão conjunta, trocas de

experiência, formas de negociação e tomada de decisões coletivas.

*(...) o conhecimento da matéria ensinada e o conhecimento pedagógico (que se refere a um só tempo o conhecimento dos alunos, à organização das atividades de ensino e aprendizagem e à gestão de classe) são certamente conhecimentos importantes, mas, estão longe de abranger todos os saberes dos professores no trabalho. (TARDIF, 2000).*

Neste contexto, é importante que o docente leve em consideração o conhecimento prévio do aluno em sua sala de aula. Ao ministrar um conteúdo deve iniciar com uma conversa informal questionando sobre o que os alunos sabem sobre aquele assunto. A partir daí, irá desenvolver o tema ampliando os conhecimentos dos alunos, inserindo os conteúdos que devem ser trabalhados pelo professor e que ele domina bem. Entretanto, deve transpor a linguagem do conhecimento científico para a linguagem do conhecimento “ensinável”, isto é, com condições de ser aprendido pelo aluno.

O professor que consegue transpor a sua linguagem científica para a linguagem ensinável, consegue um nível de aprendizado maior em sua turma do que aquele que fica apenas no nível científico de conhecimento. A pedagogia propicia este ato >>>

<sup>1</sup> Práxis engloba a relação entre teoria e prática pelo docente. Os conceitos abstratos ligam-se com a realidade.

**ADOTE ESSES LIVROS EM SUA ESCOLA E GANHE UMA VISITA DO AUTOR, ASTRONAUTA MARCOS PONTES, AOS SEUS ALUNOS!**

Para informações e condições, entre em contato conosco:  
Editora Chris McHilliard  
 (11) 3772.4282 | [chris@mchilliard.com.br](mailto:chris@mchilliard.com.br)

## Filho sem fila

Quer pais e alunos seguros?

Ofereça a eles a confiabilidade e agilidade do Filho sem Fila.



MAIS SEGURANÇA E MENOS TRÂNSITO NA SAÍDA DA SUA ESCOLA.

+55 11 4433 8365

FILHOSEMFILO@INTUITIVEAPPZ.COM

WWW.FILHOSEMFILO.COM.BR

## O docente deve buscar a formação continuada que trará contribuições para melhorar a qualidade de ensino

docente que em qualquer etapa do ensino é de suma importância.

Para que a transposição didática ocorra, esta pressupõe a interdisciplinaridade<sup>2</sup> e a contextualização. A interdisciplinaridade engloba a interseção das disciplinas entre si de forma que elas não sejam mais fragmentadas. Podem ser trabalhadas através de projetos e a contextualização pressupõe ações e estudos voltados para a realidade e situações cotidianas que acontecem na comunidade, no município, no estado, no país e no mundo.

A interdisciplinaridade viabiliza: interconexões – causa e efeito; supera visão fragmentada da produção do conhecimento; produz coerência entre os múltiplos fragmentos do acervo do conhecimento. Possibilita a reconciliação epistemológica decorrente da fragmentação; conciliação dos conceitos pertencentes às diversas áreas do conhecimento; promoção de avanços à produção de novos conhecimentos; Convergência entre as várias áreas; possibilita ainda a compreensão do mundo e a possibilidade de modificá-lo, a visão correta da realidade multifacetada, a visão do homem como sujeito e agente de transformação.

A transposição didática pressupõe dar significado ao conhecimento, mediante a contextualização; evitar a compartimentalização mediante a interdisciplinaridade.

O professor deve desenvolver em sala de aula atividades em que os estudantes necessitarão construir situações em coletividade em busca de resolução de problemas ou de elaboração de experimentos acadêmicos de autoria própria.

Neste sentido, os saberes, não mais centralizados e hierarquizados, formam-se em teias de conhecimento que se alastram pelas interdisciplinaridades, criando novas conexões a partir de um tema de estudo, contextualizando os saberes. Ao invés da absorção passiva do conhecimento, é necessário dialogar ativamente – e interativamente – com elas, selecionando conteúdos, estratégias e ritmos para as aprendizagens, tornando-as significativas e interativas.

SALA DE AULA MÁGICA: ESTRATÉGIAS DIFERENCIADAS

- 1) A referência para as atividades do ensino é a aprendizagem;
- 2) A sala de aula é um espaço de construção conjunta do conhecimento.

3) A aprendizagem está relacionada com a atividade de pesquisa tanto do aluno quanto do professor.

4) A sala de aula é todo espaço em que os alunos podem aprender.

5) Toda aprendizagem precisa ser significativa, isto é, os conteúdos precisam fazer sentido para o aluno, com base nos próprios sentidos que os alunos atribuem ao que estão aprendendo.

6) A sala de aula implica uma aproximação entre a teoria e a prática. A aprendizagem se realiza mais facilmente e com maior compreensão e retenção quando acontece em diferentes ambientes.

7) A aprendizagem universitária está associada ao aprender a pensar e ao aprender a aprender. O ensino precisa hoje estimular o estudante a desenvolver habilidades de pensamento e identificar procedimentos necessários para aprender.

O docente deve buscar a formação continuada que trará contribuições para melhorar a qualidade de ensino, visto que as transformações sociais são também responsáveis pelas transformações do ensino. Desta forma, a formação permanente desses profissionais, pode melhorar e transformar sua prática.

O professor necessita utilizar as estratégias pedagógicas a fim de ter um nível de excelência em relação ao ensino-aprendizagem, pois atualmente os professores devem trocar experiências, levar em conta a interdisciplinaridade, deve fazer a transposição didática e trabalhar os elementos da didática, dos projetos, do currículo para que a cada vez mais se tenham universidades modelos. •

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LIBÂNEO, José C.; PIMENTA, Selma G. Formação dos profissionais da educação – visão crítica e perspectivas de mudança. Educação e Sociedade, Campinas: Cedes, nº 68, 1999.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Rio de Janeiro: PUC, 2000.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia: O espaço da educação na universidade. Cadernos de pesquisa. Vol. 37. N°130 .p. 99-134. jan./abr. 2007.



Bianca Acampora  
Drd. em Ciências da Educação,  
Mestre em Cognição e Linguagem,  
Docente da Universidade Estácio  
de Sá, Pedagoga – Psicopedagoga -  
Arteterapeuta.

<sup>2</sup> Interdisciplinaridade é a associação de disciplinas em conteúdos relacionados, isto é, vários campos do saber com o mesmo objeto.

**Nosso trabalho é desenvolvido para a melhoria da escola brasileira**

### **CONSULTORIA**

Gestão, Comercial,  
Mercado e Pedagógica

### **PALESTRAS - ENCONTROS - EVENTOS**

Planejamento  
e Execução

### **FUSÕES E AQUISIÇÕES**

Alinhamento de Perfis,  
Valuation e  
Consolidação de Negócios



Somos líderes de mercado e nossas ações são focadas em apresentar serviços que atendam aos nossos clientes de forma personalizada.

(11) **2771-1574**  
contato@rseducacional.com.br



**SOLUÇÕES EDUCACIONAIS**  
[www.rseducacional.com.br](http://www.rseducacional.com.br)

# A destruição da infância e adolescência: Uma carta aberta aos pais e professores



Como tenho comentado no Supremo Tribunal Federal, no Congresso Nacional e para plateias de magistrados, médicos, psicólogos, professores e presidentes de empresas, estamos assistindo ao assassinato coletivo da infância e da juventude em todas as nações modernas. Temos saturado nossos filhos e alunos de atividades, jogos, cursos, computadores, internet, videogames, celulares e horas a fio de televisão. É uma geração que não tem tempo para brincar, se aventurar, se interiorizar e muito menos para lidar com frustrações e elaborar suas experiências. Não é sem razão que estamos diante da geração mais triste que pisou nesta terra, embora ela tenha acesso à mais poderosa indústria do entretenimento. Crianças e jovens precisam de muitos estímulos para sentir migalhas de prazer.

Caros pais e educadores, precisamos estar cientes de que sem a infância, perde-se a melhor fase da vida para formar as plataformas de Janelas Light (arquivos saudáveis) na memória de nossos filhos e alunos para o desenvolvimento de uma mente livre e de uma emoção saudável. Isso não é perturbador? Não adianta lhes

• • •

## Todos deveríamos estar preocupados com o caminho que a juventude mundial está trilhando

• • •

dar tudo, pois isso vicia o cérebro a fazer pouco do muito, tornando-os miseráveis no único lugar em que todos deveriam ser ricos: a mente. O que eles mais precisam não pode ser comprado com dinheiro: o capital das suas experiências.

Sem uma infância rica, o Eu das crianças e dos jovens, que representa a consciência crítica e a capacidade de escolha, não desenvolverá suas habilidades para torná-los autores da própria história, e o processo de formação da personalidade desenvolverá ansiedade, fobias, timidez, intolerância, insegurança, consumismo,

conformismo, incapacidade de filtrar estímulos estressantes. Não é sem motivo que pesquisas revelam que um bilhão e quatrocentos milhões de seres humanos, em algum momento da vida, vão sofrer um transtorno psíquico. Depressão, que costumava ser algo raro entre crianças e jovens, hoje é frequente. Todos deveríamos estar preocupados com o caminho que a juventude mundial está trilhando.

Todavia, onde estão as escolas que ensinam seus alunos a proteger a emoção e a gerenciar a ansiedade? Onde estão as escolas que os ensinam a ter autocontrole e a filtrar estímulos estressantes que eles vivenciam diariamente dentro e fora da própria escola? Há, sim, centenas de escolas ensinando essas importantíssimas habilidades socioemocionais, por meio da metodologia do Programa Escola da Inteligência e das Escolas Menthes, primeira escola de Educação Emocional e qualidade de vida do Brasil e do mundo, cujos cursos são ministrados por psicólogos em nossas dependências. As Escolas Menthes têm um perfil diferente do Programa E.I., nelas se aprende a excelente linguagem da mente, o Coaching Emocional.

Faça um pequeno teste sobre o esgotamento cerebral de seus filhos e alunos. Pergunte se eles acordam cansados, se têm dores de cabeça, dores musculares, se sofrem por antecipação, se têm dificuldade para dormir, se são pouco tolerantes com pessoas lentas, se têm a mente agitada e déficit de memória.

Esses sintomas revelam que crianças e adolescentes estão desenvolvendo uma nova síndrome, a Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA). Não é uma ansiedade, como o Transtorno de Ansiedade Generalizada, Transtorno Pós-Traumático, Transtorno Obsessivo-Compulsivo, mas uma ansiedade causada pela hiperestimulação dos fenômenos que constroem pensamentos. Várias são as causas dessa síndrome coletiva. Entre elas, o excesso de atividades, o uso intenso de celulares e internet, os jogos de videogames sem limites e, em destaque, o excesso de informações. Veja como é surpreendente: uma criança de hoje tem mais informações que um imperador romano no auge de Roma.

É particularmente frustrante saber que médicos em todo o mundo estão confundindo a SPA com hiperatividade. E, o que é pior, estão receitando medicamentos para “domar” essa hiperaceleração de pensamentos e a agitação mental que nós mesmos lhes causamos por meio do

sistema urgente e consumista que criamos. A SPA deve ser resolvida mudando o estilo de vida, contemplando o belo, estreitando o contato com a natureza e com a arte, resgatando a infância, promovendo as aventuras da juventude, e, em especial, gerenciando os pensamentos e protegendo a emoção de maneira lúdica.

Para apoiar o processo educacional dos pais e das escolas dos mais diversos países, eu, Augusto Cury, psiquiatra, pesquisador e escritor, desenvolvi a metodologia que embasa o Programa Escola da Inteligência e os cursos oferecidos pelas Escolas Menthes, que trabalha sistematicamente e de maneira inteligente e agradável todas as funções socioemocionais comentadas.

Queremos contribuir, pelo menos com o que está ao nosso alcance, para uma humanidade melhor, mais inteligente e emocionalmente saudável. Não vamos deixar nossos filhos descobertos, sem treinamento emocional. De que adianta dar o trivial se nos esquecermos do essencial? Nossos filhos merecem a oportunidade de trabalhar a capacidade de proteger a emoção, gerenciar a ansiedade, pensar antes de reagir, desenvolver empatia e outras características.

Bem-vindos à educação do século XXI. Bem-vindos à educação que contempla a inteligência socioemocional. •

“ Desejo que a vida se torne um canteiro de oportunidades para você ser feliz. E, quando você errar o caminho, recomece. Pois assim você descobrirá que ser feliz não é ter uma vida perfeita. Mas usar as lágrimas para irrigar a tolerância. Usar as perdas para refinar a paciência. Usar as falhas para lapidar o prazer. Usar os obstáculos para abrir as janelas da inteligência. ”

Augusto Cury



Dr. Augusto Cury  
Psiquiatra e escritor mais lido da década, com 50 milhões de leitores no Brasil e publicado em 70 países.  
escoladainteligencia.com.br  
menthes.com.br  
(16) 3602-9420

# ACADESC®

## SOFTWARE PARA GESTÃO ESCOLAR

Desenvolvido pela Fanny's Informática com o objetivo de controlar todo o processo de administração escolar de forma prática e segura.

Conheça nosso Software de Biblioteca LibWin  
[www.fannys.com.br/libwin.html](http://www.fannys.com.br/libwin.html)

**APOIO AOS PAIS**

Nova ferramenta on-line que permite aos pais via internet utilizar os recursos:

- Boletim do aluno
- Avaliações
- Emissão de 2ª Via de boletos de pagamentos
- Comunicados aos pais
- Ficha Financeira

**Secretaria:**

- Ficha cadastral completa do aluno;
- Boletim escolar e ficha individual;
- Gráfico de aproveitamento escolar;
- Listagem de notas e faltas;
- Atas periódicas e livro de matrícula;
- Histórico escolar (de 8 séries e de 9 anos);
- Cadastro de professores, mala direta;
- Disciplinas, observações pedagógicas;
- Controle de acesso ao sistema e muito mais.

**Tesouraria:**

- Cadastro de contas correntes;
- Listagem de inadimplentes e cartas de cobrança;
- Contas a pagar e cadastro de fornecedores;
- Listagem de previsão e recebimentos;
- Baixa de pagamentos automática e manual;
- Emissão de recibos;
- Fluxo de caixa;
- Boletos bancários e aviso de débitos;
- Emissão de contrato escolar;
- Entre outros recursos indispensáveis para um eficiente controle financeiro.

TWITTER.COM/ACADESCWEB  
 FACEBOOK.COM/ACADESC

Tels. (11) 5012-0004 / 0422 / 0181 Demais localidades: 0800 773 0422

e-mail: [comercial@fannys.com.br](mailto:comercial@fannys.com.br) - [www.acadesc.com.br](http://www.acadesc.com.br)

\* As Marcas registradas "ACADESC" e "Fanny's Informática" são de propriedade exclusiva da Fanny's Comércio e Informática Ltda.



**N**a educação, o afeto é o elemento pedagógico significativo, material ou imaterial, que vai produzir no educando a necessidade de aprender. Isto em qualquer modalidade ou nível de ensino, principalmente na educação infantil, onde se inicia o desenvolvimento emocional do aluno. A afetividade não deve estar ligada apenas às questões discentes, mas também ao papel do professor. Este precisa amar o que faz. Amar, estudar, pesquisar, trabalhar e, desta forma, adquirir um olhar sensível e instrumentalizado, essencial ao exercício docente. A carga de amorosidade que está no professor o faz ser um aprendiz para exercer com equidade o seu ofício. Essa carga de amor o faz interessado e responsável em descobrir alternativas nos processos de ensino e aprendizagem. Igualmente, a carga afetiva do aluno o faz descobrir lugares ainda desconhecidos do saber.

O afeto não é nenhuma nova teoria pedagógica, nem a mais nova descoberta científica para dar-nos melhor qualidade de vida. Trata-se de algo que acompanha o homem desde o nascimento da sua história. Todavia, às vezes, fica despercebido nas relações humanas. Representa o que traz sentido, o que colore a aprendizagem e, certamente, o que mais contribui para a conservação do conhecimento adquirido. É pertinente que professores e alunos sejam tomados por essa instrumentalização pedagógica, porque já não se aprende mais como antigamente e não se deve ensinar como sempre se ensinou.

**A afetividade não deve estar ligada apenas às questões discentes, mas também ao papel do professor**

Alunos dispersos e desinteressados na escola tornam-se ávidos pelo conhecimento, quando estão diante de tablets, celulares e computadores. O que provoca essa mudança de atitude é a capacidade que as novas tecnologias digitais têm de despertar neles o interesse, o assombro e o afeto. O que há nas ferramentas digitais de tão impactante? Aprendizagem significativa, autoria de pensamento, autonomia, criatividade, socialização do saber, espaço pessoal de aprendizagem. Esses atributos, que nossos alunos encontram nas tecnologias digitais, podem ser encontrados também em sala de aula, no trabalho do professor.

Agora, duas perguntas: diante de um computador, o que acontece ao processo de aprendizagem de uma criança de cinco anos? E o que acontece ao processo de aprendizagem de um adulto de cinquenta anos? Não é incomum o adulto passar para o estágio pré-operatório e a criança para as operações formais. As tecnologias digitais provocam no cérebro de nossas crianças a

liberação de impulsos eletroquímicos, que canalizam o foco da atenção e trazem a sensação de prazer, penetrando no campo das habilidades cognitivas. Isto é afeto.

Podemos dizer que o afeto possui três dimensões: a pessoal, que desenvolve a autoestima do professor e do aluno, revelando as raízes da motivação e do interesse; a social, estabelecendo as relações com aqueles que estão no campo escolar e que podem tornar o ambiente instigante para a aprendizagem; a pedagógica, que estimula os vínculos do aluno e do professor com o objeto de estudo, produzindo a afinidade com o processo de ensino e aprendizagem, na troca de saberes docentes e discentes, na cumplicidade de fazer o percurso tão prazeroso quanto a chegada.

Porém, ser afetivo não é ser adocicado. Ser afetivo é utilizar o campo das emoções como um eficaz instrumento pedagógico, que funciona na mediação da aprendizagem, trabalhando a memória e a cognição. Em termos práticos, é trazer para espaço da educação o interesse e o amor dos atores da escola. Um aluno que ama aprender aprende melhor; um professor que ama ensinar ensina melhor. •



Eugênio Cunha  
Psicopedagogo, doutorando e mestre em educação. Autor dos livros "Afeto e aprendizagem", "Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade" e "Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar", publicados pela Wak Editora.



## Para os funcionários, os benefícios mais admirados. Para sua empresa, as condições especiais da Klima.

Com a parceria da Klima Corretora junto ao SIEEESP e a VR Benefícios, a sua empresa tem muito a ganhar. O motivo é simples: são os benefícios mais admirados, com as condições imperdíveis que só a Klima pode oferecer. Solicite nossa proposta e proporcione aos seus funcionários os benefícios VR Refeição, VR Alimentação, VR Auto, VR Transporte e VR Cultura. Você cuida mais dos funcionários e eles cuidam mais da sua empresa.



### Vantagens de trabalhar com a VR Benefícios:

- Agilidade, praticidade e segurança na distribuição do benefício.
- Valores e periodicidade estipulados por sua empresa.
- Solicitação de créditos pelo sistema on-line e muito mais.

Entre em contato com a  
**Klima Corretora de Seguros**  
e solicite uma proposta.  
**Tel.: (11) 5087-6522**

**Klima**  
CORRETORA DE  
**Seguros**



# BRINCADEIRAS PERIGOSAS

## QUANDO O BARATO REPRESENTA RISCO DE MORTE

As “brincadeiras” ou “desafios” de não-oxigenação, atividade desconhecida por pais, educadores e profissionais de saúde, tornam-se cada vez mais frequente entre crianças e jovens. Na única pesquisa existente no Brasil sobre a prática dessas “brincadeiras,” 49% das crianças e jovens entrevistados já experimentaram e podem ser praticantes (2015). Inicia-se através da pressão de pares e da necessidade de pertencer a um grupo. Tem como reduto, os esconderijos de escolas, em grupos, desconhecendo os sérios riscos e as consequências, por vezes irreversíveis.

A atividade pode tornar-se um hábito e gerar sintomas físicos que comprometem o bem-estar do jovem; mas que são incompreendidos como tal, justamente, por não serem reconhecidos por pais e profissionais. A repetição da prática desencadeia um quadro clínico de sintomas: irritabilidade, olhos vermelhos, manchas no rosto ao redor das pálpebras, fortes dores de cabeça, marcas no corpo, principalmente na área do pescoço. De um a três minutos sem oxigênio, no que se para a circulação do mesmo para a irrigação do cérebro, pode ocorrer a perda da consciência, e por consequência, quando não ocorrido o

**49% das crianças e jovens entrevistados já experimentaram e podem ser praticantes**

óbito, sequelas, tais quais: cegueira, surdez, paralisia, dentre outras. A grande incidência de morte, acontece quando, instigado pela curiosidade, o jovem entre 12-13 anos, decide por tentar a atividade sozinho e sofre uma parada cardíaca.

Quando se anuncia a morte de um jovem pela prática, no imaginário do leigo, elabora-se o perfil de um jovem com personalidade suicida. Invoca-se à mente a depressão e o isolamento. Porém, muito ao contrário do que se imagina, o perfil de um praticante de jogos de não-oxigenação destoa das tendências suicidas. A experiência reportada por alguns desses jovens,

descreve uma sensação percebida como euforia, não sabendo os mesmos, que fisiologicamente, a última se constitui como a morte de células neuronais. Pesquisas indicam ainda, que não existe um perfil definido, sendo possível seduzir jovens de diversas faixas etárias, de qualquer raça e grupo social.

Compactuando com o caráter secreto da prática, está o vilão: a internet. Jovens tem acesso rápido, fácil e em tempo real à informações (verdadeiros tutoriais), de como praticar referidos desafios. Pais podem até construir barreiras e impôr limites de acesso a sites e mídias sociais dentro de casa (o que seria recomendado fazer), mas o mundo oferece outras possibilidades de acesso, tais como: na escola, casa de amigos, além do wi-fi em ambientes públicos. As portas de casa, antes seguras e protetoras dos filhos, não barram a rede, o mundo virtual, que apesar da usual terminologia, é real. Ficam todos a mercê do contato com inúmeras ofertas de desafios e dos mais variados tipos, citamos alguns exemplos: desafios Kylie Jenner, Choking Game, da camisinha, do sal e gelo, 72 horas (Game of 72), do fogo, entre outros. Apelando assim para o impulso adolescente de existir na



borda, a necessidade complexa de se pôr a prova, com o adicional agravante de um mundo real elaborado com uma educação voltada para a constante competição, elemento que os invoca a possuir ainda mais coragem.

Entre as necessidades do brincar, está a de repetir a brincadeira, de procurar dominar o fazer até se sentir mestre. No brincar, estaria também a elaboração psíquica de se constituir como sujeito das ações. Enquanto o adolescente busca o seu limiar de existência no social, estaria aí a ser pressionado pelas demandas de uma sociedade julgadora da sua "performance". O jovem, que mesmo circundado de uma experiência familiar positiva, vê-se nesse trajeto sendo impulsionado para o centro da competição, tendo um menu de desafios instigantes que oferecem esse lugar. O jovem precisaria de um saber de si para além das demandas sociais, valores que qualificam a sua existência dentro dos limites, já que a família torna-se o elemento de diferenciação na adolescência. Porém, enquanto as diretrizes de educação estiverem voltadas para a corrida ao primeiro lugar e a formação de jovens, se mantiverem enraizadas nessa ideologia, as brincadeiras perigosas só tendem a se manifestar de forma mais contundente, propondo um espaço para que a grande maioria, quando "sobreviventes", se sintam

campeã de desafios, sem compreender as implicações que estas mesmas podem trazer a curto, médio e longo prazos.

Para os que acreditam que atividades como esta não estão a por em risco a vida de crianças e adolescentes no Brasil, hora de despertar. As ocorrências que vão sendo silenciosamente vividas por famílias, existem. A oportunidade de se repensar os modelos educacionais, o controle da propagação e divulgação de comportamentos e atividades de risco, o como prevenir mais uma criança ou adolescente de se testar no limite, acontecem quando o mudo se pronuncia, quando o silêncio é quebrado, apesar da dor, quando alguém diz basta e toma para si o bem comum. A mudança para um existir que, não só protege a vida de muitos, mas aponta para o que precisa ser modificado.

Não seria deveras acreditar em ações que atentem para a formação de jovens, questionem o acesso desmedido da informação virtual e que voltem os olhares para a compreensão de que cada vida, uma a uma, é de valor imensurável. Faz-se urgente as iniciativas de prevenção, que estimulem o andar de escolas e famílias de mãos unidas, priorizando exaustivas e criativas campanhas de conscientização e educação em favor da manutenção da vida de crianças, adolescentes.

Sob o ponto de vista legal, é certo que, de acordo com a legislação civil brasileira, artigo 1634 (\*229 CF), compete aos pais o dever de criar e dirigir a educação dos filhos, o que enseja o seu inequívoco dever, inclusive moral, de acompanhar os passos de seus rebentos, seja no mundo online ou offline. Mas pergunta-se: que pai/mãe consegue estar 100% do dia acompanhando as atividades de seu filho? Onde está o manual atualizado dos novos "desafios" da criação e educação? Até pouco tempo atrás, olhos vermelhos indicavam possíveis sinais de uso da maconha, fortes dores de cabeça poderiam indicar necessidade de óculos, má alimentação, poucas horas de sono ou quem sabe, já trazendo para os tempos de internet, horas excessivas de navegação. A menos que tivesse lido em algum lugar sobre o assunto ou ouvido falar a respeito, quando que passaria pela cabeça de um pai ou mãe, por mais presente que fosse, que seu filho estaria praticando "brincadeiras perigosas"?

Levando em consideração o eminente risco de morte ou lesão corporal (incluindo a neurológica total ou parcialmente incapacitante), quando a prática é realizada com a ajuda de um "colega", remete-se facilmente referidas condutas aos artigos 121 (homicídio), 129 (lesão corporal) e 132 (exposição da vida ou saúde de outrem) »»



PÓS-GRADUAÇÃO | MBA

**EDUCAÇÃO**  
Presencial ou a Distância

## Pós-graduação Presencial

- Dificuldades de Aprendizagem: como detectar e como atuar
- Educação Infantil
- Gestão em Educação: coordenação pedagógica e supervisão educacional
- Informática Educativa
- Filosofia | Sociologia | Teologia

## Pós-graduação a Distância

- Ensino de qualidade, sem sair de casa!

CONSULTE NOSSOS CURSOS E DATAS DISPONÍVEIS NO SITE DA ESTÁCIO

### Informações

Principais capitais: (11) 4062-0822 (ligação local)  
São Paulo: (11) 2730-0010  
E-mail: pos@posestacio.com.br

0 8 0 0 ESTÁCIO  
**0800 3782246**  
www.posestacio.com.br

## Escolas precisam acompanhar e enfrentar os novos desafios que as novas tecnologias oferecem

a perigo direto e eminente) do Código Penal Brasileiro. No entanto e naturalmente, como via de regra, a intenção não é matar, o homicídio a que nos referimos encaixaria-se na modalidade culposa (parágrafo 3 do artigo 121 do CP). Vale ainda ressaltar que, nos termos do artigo 29 da mesma lei, todos aqueles que, de alguma forma contribuíram para o resultado (morte ou lesão corporal), rindo, instigando, incentivando, contribuindo nas manobras, disponibilizando as “ferramentas necessárias”, tais como: cintos, cordas, barbantes..., ficam sujeitos a responsabilização criminal, proporcional a sua culpabilidade.

Destarte ressaltar que, o dever de assegurar à criança, adolescente e ao jovem, dentre outros, o direito à vida, saúde e educação, não é exclusivo de seus pais mas, sobretudo e inclusive com absoluta prioridade, constitui também, dever da sociedade e do Estado, conforme previsto no artigo 227 da Constituição Federal do Brasil.

Seguindo esta premissa, inspirado nos itens 1 e 2 do artigo 2 da Convenção sobre os Direitos da Criança, o artigo 5 do Estatuto da Criança e Adolescente, determina que nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência (...), crueldade e opressão, ressaltando que qualquer forma de atentado a estas determinações, seja por ação ou omissão, deverá ser punida segundo os ditames do Estatuto, o que significa, entre outros aspectos, a possibilidade de responsabilização civil, administrativa e até mesmo criminal, conforme o caso.

Atribuindo à educação importante papel, o artigo 2 da Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Brasileira expressa o inegável compromisso da escola, diante deste e outros semelhantes percalços. Com o dever de ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, tendo em vista o pleno desenvolvimento humano, a educação, assim como a própria escola – onde se inicia o maior e mais relevante processo de socialização da criança -, são imprescindíveis, para a garantia de maior sucesso no alcance do que se busca, proteger a vida e a saúde de nossas crianças e adolescentes.

Como já mencionado, o jovem praticante, quando sobrevivente, pode levar para a vida consequências irreparáveis, de psicológicas a fisiológicas. É de suma importância que sejam evitados todos e os melhores esforços para a proteção integral de nossas crianças e adolescentes a fim de que gozem, de fato, do pleno desenvolvimento como pessoa, pratiquem a cidadania e tenham a oportunidade de, no momento certo, ingressarem no mercado de trabalho. Não podemos aceitar, tampouco permanecermos de braços cruzados diante do problema e da hipótese de crianças e adolescentes saudáveis, perderem a oportunidade de tornarem-se adultos.

Mas, e se a essência da “brincadeira” nada tem a ver com o suicídio ou sua instigação e pior, decorre da livre iniciativa do jovem optar por sua prática, demonstrando manifesto desejo de experimentar as sensações “prometidas,” acreditando inclusive, que dispõe de autocontrole sobre a mesma e que portanto, está preparado para assumir seu risco, de que responsabilidade exatamente estamos falando, de quem?

Pais devem permanecer alertas a todo e qualquer tipo de comportamento ou sinal que fuja do habitual. Escolas precisam acompanhar e enfrentar os novos desafios que as novas tecnologias oferecem e disseminar entre seus alunos, orientações sobre o melhor e mais seguro proveito das ferramentas oferecidas, compartilhar com os pais as novas e preocupantes descobertas e, ao menor sinal da eminência de haver qualquer prejuízo físico ou moral a seu aluno, ser diligente, conversando diretamente com o próprio e envolvendo seus pais no diálogo.

É dever de todos prevenir quaisquer tipos de ameaça a vida e à saúde de crianças e adolescentes, assim como assegurar, prioritariamente à estes, os direitos civis, humanos e sociais que, ainda que desprovidos de capacidade civil, lhe são garantidos.

O princípio da prioridade absoluta, a que se estabelece em favor das crianças e adolescentes, estende-se a toda sociedade, inclusive e principalmente ao próprio Poder Público, que tem por responsabilidade garantir que todos os seus direitos e garantias sejam exercidos e protegidos. •



Alessandra Borelli  
Advogada e diretora executiva da  
Nethics – Educação Digital.



Fabiana Vasconcelos, psicóloga  
clínica e membro do Instituto  
DimiCuida, trabalhando para a  
preservação da vida de crianças  
e jovens.



Tenha a **Cultura Inglesa**  
dentro da sua instituição de ensino,  
da educação infantil ao nível superior.

Com o **Cultura In**, sua instituição passa a contar com  
**o melhor curso de inglês do mercado**

- Cursos próprios, desenvolvidos pelos nossos experientes profissionais (educadores, pedagogos, professores, especialistas em tecnologia);
- Conteúdos constantemente atualizados com base em extensivas pesquisas de mercado e tendências em ensino de línguas;
- Aulas desenvolvidas pensando nas necessidades do aluno brasileiro.
- Centro preparatório e aplicador de exames de proficiência internacionais.

**Conheça o Holiday Club:** o programa de férias para crianças de 6 a 9 anos,  
com atividades que fazem a criança aprender brincando.



Para mais informações,  
entre em contato conosco:

[culturain@culturainglesasp.com.br](mailto:culturain@culturainglesasp.com.br)

Tel. (11) 3039-0533



# Viagem Educacional



**Polônia**   
**Inglaterra** 

Tour em  
**Paris** 

**Os melhores desempenhos recentes em educação**

Oswaldo Tavares



A viagem educacional do Sieceesp em 2016 será uma belíssima surpresa para nossos educadores. Polônia e Inglaterra foram escolhidos quase por unanimidade, e a certeza de termos acertado na seleção foi confirmada durante a viagem preliminar para organização do programa pedagógico, realizada de 2 a 12 de outubro, pois as autoridades e educadores locais demonstraram

entusiasmo em receber nossa delegação e partilhar as razões do sucesso de seus sistemas educativos, em maio próximo.

Reservem a data. Será uma oportunidade única para, de um lado, conhecer o “milagre” da estratégia que revolucionou a educação da Polônia, sendo reconhecida internacionalmente como um excepcional “case” de sucesso, adaptado à realidade do

país. De outro, em 2002, o Sieceesp organizou viagem de estudos ao Reino Unido, mas desde então amplas reformas objetivando introduzir uma estrutura de ensino das mais atualizadas produziram resultados relevantes, e poderemos comprovar um sistema mais eficaz, voltado para a gestão de escolas preparadas para os desafios do século XXI.

## POLÔNIA

Em Varsóvia, fomos recebidos pelo embaixador do Brasil, Alfredo Leoni, e pelo diplomata Luis Sagarra, responsável pelo setor de educação. Ambos destacaram a prioridade dedicada ao setor e que a vinda de nossa delegação será de grande valia para conhecermos escolas de excelência e para o estreitamento das relações bilaterais.

No Ministério de Educação, o diretor de Cooperação Internacional, Grzegorz Chorazy, comprometeu-se a organizar o seminário sobre o sistema de ensino, quando irão abertamente expor as razões do êxito das reformas recentes. Participaram da reunião o Prof. Wisniewski, um dos mais experientes conselheiros do Ministério, responsável pela cooperação com a União Européia/OCDE, e a



Diplomata Luis Sagarra e Embaixador Alfredo Leoni

Profª. Nartowska- Hydzik, chefe do setor de intercâmbio internacional. Destacaram ser a primeira vez que uma missão de educadores sul-americanos visita a Polônia, e eles irão explicar a estratégia que levou o país a ser ranqueado como 5º em excelência de ensino na Europa e 10º do mundo.

Comprovando o grande interesse por nossa vinda, fomos recebidos pela Diretora de Educação da cidade de Varsóvia, Profa. Joanna Gospodarczyk. Face à política de descentralização que constitui parte importante da reforma, são as autoridades locais as responsáveis pelo suporte e relacionamento com as escolas. Assim, tivemos a promessa de portas abertas para conhecer as mais significativas instituições da Capital.



Dorota Popolska e Joanna Gospodarczyk, Diretora de Educação

Na Polônia, 5% dos alunos estudam nas escolas “não estatais”, mas elas possuem excelente nível pedagógico. A STO - Spoleczne Towarzystwo Oswiatowe - é a associação que reúne essas instituições independentes. Na ocasião, participamos com a diretoria de uma mesa redonda, e a STO se comprometeu a organizar as visitas às mais significativas escolas primárias, lower secondary (gymnasium) e upper secondary (lyceum). O interesse dessas escolas em trocarem experiências com instituições brasileiras é enorme. Teremos assim ampla visão da educação pública e privada do país. Importa destacar as importantes apresentações feitas pelo embaixador da Polônia no Brasil, que muito contribuíram para o êxito desta visita preliminar.



Profª. Nartowska, Diretor Chorazy e Conselheiro Wisniewski

## INGLATERRA

Em razão de nossa mais tradicional aproximação com o British Council no Brasil, a visita a Londres ocorreu conforme esperado, com um programa delineado para mostrar os pontos fortes da educação do país, e com portas abertas para uma ampla cooperação entre educadores brasileiros e britânicos. Nossa Embaixada dará todo apoio a delegação, conforme afirmação do embaixador, Eduardo dos Santos, ex-secretário Geral do Itamaraty, que nos recebeu juntamente com a diplomata Maria Cecília Vieira, encarregada do setor de educação, ciências e tecnologia. No Reino Unido, há 4.500 estudantes do Programa Ciências sem Fronteira, mas a cooperação em nível da educação básica ainda é tênue. Nossa vinda certamente estimulará uma valiosa troca de experiências e, segundo o embaixador, a missão do Siesesp será de grande relevância.

No British Council, o Sr. Dominic Regester, conselheiro sênior para as escolas públicas, e a Sra Emma Robinson, responsável pelas escolas independentes, irão organizar o seminário de apresentação do sistema educacional, com ênfase para as mudanças que vêm ocorrendo desde o início do século. Eles também vão selecionar um mix de escolas que atenda a todos os participantes, desde a pré-escola ao ensino médio e educação vocacional. Foi aberta a possibilidade de conhecermos as escolas em Cambridge e de visitarmos a Universidade, geradora do maior número de prêmios Nobel. Cambridge também é uma das mais belas cidades do país. Uma visita inesquecível!

## EDUCAÇÃO NA POLÔNIA

Até o final da década de 90, a educação na Polônia ainda era regida sob a influência do rígido sistema comunista, e a avaliação internacional do país ficava abaixo da média dos países da OCDE. Em 1999, ocorreu o início da grande transformação. Os resultados saltam aos olhos, pois, gradativamente, os estudantes obtiveram excelentes avaliações, e a estrutura e gestão das escolas são consideradas hoje modelo na Europa.

Em maio de 2015, a organização Teach for All, que reúne experts e CEO's de educação de 18 países, organizou evento em Varsóvia para avaliar as razões dessa impressionante estratégia e de seus expressivos resultados. As discussões foram abrangentes, incluindo diretores, professores, sindicatos, pais e estudantes, e concluíram que as reformas estruturais e de gestão na educação constituem um dos mais sólidos exemplos de excelência e equidade do ensino. (assista ao vídeo no site: [teachforall.org/em/News/excellence-and-equity-learning-poland-s-educat-ion-system](http://teachforall.org/em/News/excellence-and-equity-learning-poland-s-educat-ion-system)).

Pressionado pela sociedade, que exigia prioridade e urgência para que a educação fosse fonte primordial de desenvolvimento, acessível a todos, alcançando os padrões de ensino dos melhores países do mundo, o



O Embaixador Eduardo dos Santos, a Chefe do Setor de Educação Maria Cecília Vieira e o Assessor de Imprensa Marcos Vinicius Bessa



Dominik Regester, do British Council

Governo empreendeu profunda reforma da estrutura e do currículo escolar. Os pontos centrais foram:

- descentralização: dando maior autonomia às 16 Províncias e 379 Distritos, bem como maior responsabilidade às escolas. O diretor é nomeado por 5 anos, por indicação do Conselho de Administração;
- ampliação em 1 ano do ensino obrigatório, que consiste em pelo menos 1 ano de pré-escola, 6 de educação primária, 3 de “lower secondary” ou gymnasium, e 3 de “upper secondary” ou lyceum. Este pode realizar-se nas escolas ou nas empresas, com ênfase no aprendizado vocacional;
- reforma curricular: substituindo o conhecimento enciclopédico anterior por um ensino voltado para as características e talentos individuais do estudante, e avaliando-os em função de resultados;
- equidade: acesso a um ensino de excelência a todos os jovens;
- qualificação do corpo docente: dando-lhe mais responsabilidades e flexibilidade e valorizando a profissão do educador.

Em Varsóvia, tivemos a oportunidade de visitar o colégio Rui Barbosa, escola pública típica polonesa, 9º do ranking nacional, que homenageia há mais de 100 anos o estadista brasileiro, que tinha estreita relação com a Polônia. Ela promove a cultura e o idioma português e demonstrou grande motivação em nos receber e falar sobre as práticas da educação polonesa.

Como resultado dessa política de sucesso no ensino, a Polônia figura hoje entre as 10 mais bem avaliadas nações do mundo (PISA, PEARSON), alcançando o 8º lugar em ciências, 9º em leitura e 13º em matemática. Obtenha mais informações sobre educa-

ção na Polônia pelo site: [www.educacja.warzawa.pl](http://www.educacja.warzawa.pl).

## EDUCAÇÃO NA INGLATERRA

The Economist Intelligence Unit e Pearson International apontam o Reino Unido como o 6º país do mundo, pela metodologia da “curva do Aprendizado”, em relação à qualidade do ensino. Trata-se de uma avaliação complexa, que cruza os dados do PISA, com o do TIMMS (Tendências Internacionais do Estudo de Matemática e Ciências) e do PIRLS (Programa de Estudo Internacional de Alfabetização e Leitura), levando também em conta a educação no contexto macro econômico. O British Council está ultimando um programa que nos mostre os pontos fortes da educação do país e as novas práticas educacionais e de liderança escolar.

De fato, na última década, o Reino Unido deu prioridade estratégica à educação, realizou ampla reforma estrutural e de gestão, que melhoraram significativamente as habilidades cognitivas e o desempenho escolar, beneficiando a produtividade do país. Essa melhoria deu-se tanto no ensino básico, como na educação continuada. Segundo o British Council, a Inglaterra possui hoje um dos sistemas educacionais mais bem sucedidos, tendo mudado a estrutura de governança das escolas, dando-lhes mais autonomia e responsabilidades, tendo priorizado o desenvolvimento de lideranças escolares.

O National College, criado pelo Primeiro Ministro Tony Blair, em 2002, na cidade de Nottingham, teve papel fundamental na formação dessas lideranças e no aperfeiçoamento do corpo docente. É reconhecido como um dos centros de maior prestígio no mundo para formação de dirigentes de escolas. Segundo Blair: “como gestor de escola, você tem de tomar decisões tão importantes que não pode contar apenas com suas habilidades naturais, mas com práticas que se aprende e precisam ser desenvolvidas”.

Além da qualificação de líderes, as principais mudanças estruturais e pedagógicas que levaram à melhoria do ensino foram:

- novos critérios de inspeção escolar, OFSTED, que classifica as escolas segundo seu desempenho e obrigam-nas a publicar os resultados, que consistem em informações de interesse da comunidade, tais como cur- >>>

riculum, política e missão, desempenho dos alunos, ranking etc.

- o processo de monitoramento e avaliação, que consegue obter riquíssimos dados sobre os alunos e os objetivos de aprendizado;
- a mudança do curriculum, tornando-o mais flexível e adaptado ao perfil do estudante;
- a modernização dos edifícios escolares e amplo uso de tecnologia.

O resultado dessas ações pode ser conferido pela avaliação média obtida pelo OFSTED, pois 78% das escolas foram classificadas como “excelente” ou “boa”, independente do local. Durante nossa estada em Londres, a delegação irá conhecer as razões desse ótimo desempenho e visitará escolas públicas de educação básica; as recém criadas academias (2002), dirigidas por organizações e autoridades locais; as escolas independentes ou privadas, bem com os colégios vocacionais.

## PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Nas viagens de estudo do Sieeesp, o aspecto pedagógico é sempre integrado ao contexto turístico-cultural, o que tem valorizado essas experiências. No próximo ano, preparamos um tour inesquecível por três países que a delegação irá curtir imensamente.

A Polônia está sendo considerada o destino da vez na Europa. Nossos educadores



conhecerão suas duas capitais. A belíssima cidade de Varsóvia, banhada pelo Rio Vístula, impressionantemente arrasada durante a 2ª Guerra Mundial e reconstituída de forma magistral conforme a arquitetura da época. A Cidade Velha é assim reconhecida como único Patrimônio Cultural da Humanidade de construção recente. Neste cenário maravilhoso, destacamos: o Caminho Real, onde visitaremos o Castelo Real, a Sala do trono e os 300 ambientes/com valiosos tesouros artísticos; a Catedral; a Praça do Mercado e seu animado entorno; a fábrica de chocolates “Wedel”; a Igreja de Santa Cruz, onde está conservado o coração de Chopin; aliás, este famoso compositor é o centro de múltiplas manifestações e recitais e a estátua que o homenageia fica no belíssimo Parque Lazienki, rodeado de palacetes da nobreza local.

Capital do país até o século XVI, Cracóvia é uma das mais belas cidades da Europa, centro cultural e acadêmico da Polônia. Dominada pela Colina de Wavel, veremos, dentre outras atrações, o Palácio Real, a Catedral, as charmosas ruelas da Cidade Velha, a Praça Principal, as antigas fortificações. Este conjunto arquitetônico medieval também constitui Patrimônio da Unesco. Também incluímos visita aos monumentos históricos do bairro de Kazimierz, onde foi rodada a “Lista de Schindler”. O grupo visitará as impressionantes minas de sal de Wieliczka, um verdadeiro museu, cujas galerias formam capelas, monumentos, esculturas esculpidas no sal.



Londres é uma capital fascinante. Descobrir seus famosos monumentos, admirar seu conjunto arquitetônico e belíssimos parques, por si só, valem ser vistos e revistos. Além disso, é um centro de vanguarda na moda, música, tecnologia, finanças e outros. Num tour de dia inteiro, procuraremos curtir o centro, o Big Bem, o London Eye, Westminster, Houses of Parliament, Piccadilly, Tower of London, a Catedral de Buckigham, o Palácio de Buckingham, o British Museum, dentre outros atrativos.

Para descontrair e melhor integrar o grupo e consolidar amizades, estamos propondo a Grande Finale na Cidade Luz, Paris. Ainda, a delegação curtirá um dos mais sofisticados roteiros, conhecendo a região vinícola de Bordeaux, com degustação em St Emilion e nos lindos castelos do Médoc, finalizando com um cruzeiro pelos rios Gironde e Garonne.

## INFORMAÇÕES e INSCRIÇÕES

Contatar o IES Educação Internacional, organizadora desta missão para mais informações sobre a viagem, custos e facilidades de pagamento. E-mail: [oswaldo@ies.tur.br](mailto:oswaldo@ies.tur.br) ou tel 11-4702-9414. Atualize os dados acompanhando pelo site [www.viagemeducacional.com.br](http://www.viagemeducacional.com.br).

## PARTICIPE!

Esta viagem vale o investimento.

## ROTEIRO

6/5 - Saída de São Paulo com destino a Varsóvia pela Air France.

7/5 - Recepção e traslado para o Hotel Sofitel Victoria, junto ao Caminho Real. No fim de tarde, passeio e jantar na Cidade Velha.

8/5 - Tour desta charmosa capital, incluindo recital de Chopin.

9/5 - Seminário, organizado pelo Ministério de Educação e, na sequência, o grupo se divide para visita a escolas.

10 e 11/5 - Visita a escolas. No fim de tarde, o grupo segue de trem para Cracóvia. Hospedagem no Novotel Centrum ou similar.

12/5 - Tour de Cracóvia

13/5 - Visita às minas de Sal de Wieliczka

14/5 - Ida a Londres e hospedagem no Hotel Millenium Gloucester Kensington.

15/5 - Tour de dia inteiro para admirar esta incrível metrópole.

16/5 - Seminário organizado pelo British Council e, à tarde, visita a escolas

17 e 18/5 - Visita a escolas locais, podendo um dia ser dedicado a conhecer escolas da belíssima cidade de Cambridge, incluindo sua Universidade.

19/5 - Grupo 1 - retorna ao Brasil

Grupo 2 - Ida a Paris, com conexão para Bordeaux em TGV. Hospedagem no Hotel Mercure Cité Mondiale. Tour do centro histórico de Chartrons.

20/5 - Passeio e degustação pelas vinícolas junto ao Rio Garonne, incluindo St Emilion.

21/5 - Tour dos castelos e vinhedos do Médoc, incluindo cruzeiro com degustação pelos rios Gironde e Garonne.

22/5 - TGV para Paris e tempo para aproveitar ao máximo esta sensacional Cidade Luz. Hospedagem no Mrrriott Ambassador ou similar.

23/5 - Livre em Paris e, à noite, regresso ao Brasil, finalizando esta viagem inesquecível.

# Advice POS

O mais Completo  
Sistema de Gestão  
Educativa do  
Mercado.

**ADVICE**  
SYSTEM  
Education Software House

fonte: www.insight.com



## Gestão Orçamentária e Financeira

Total precisão nas operações financeiras. Provisionamento adequado aos projetos operacionais, projeção de resultados, análise gerencial de valores projetados e realizados.



## Captação de Alunos

Registro de atendimento, controle de interessados, matriculados, reserva de vagas e vagas disponíveis. Condições de pagamento, perfis de desconto e administração de valores.



## Controle de Indicadores

Diversas ferramentas de apoio à tomada de decisões estratégicas, táticas e operacionais.



## Interface Web

- Central Pedagógica (Professores e Coordenadores)  
- Central Acadêmica (Pais, Alunos e Responsáveis)



## Planejamento Escolar

Controle de calendário, plano de carga horária, avaliações, conteúdo programático, plano de aulas e diário eletrônico.



## Compras

Controle de solicitações, cotações, pedidos e entradas. Tudo integrado com estoque e financeiro.



## Solução Quadro Horário

Geração de quadro horário sem conflito, parametrização por meio de critérios pedagógicos, cadastro de disponibilidade flexível e solução 100% integrada com diário eletrônico.



### Empresas parceiras:



Gestão e Soluções  
para Instituições de Ensino



Celso Carlos  
Fernandes e Melo



Solicite a visita de um de nossos consultores  
para demonstração.

11 3513-5075 | [www.advicesystem.com.br](http://www.advicesystem.com.br)

# Onde mora a FELICIDADE?

Conta a lenda que mãe e filha iam ao aeroporto. Aquela, queria que o tempo passasse lento e, esta, não via a hora de embarcar.

O choro as unia, pois já previam que o afastamento seria um tormento; por vezes, a dor é inescapável.

— Acho que não vou aguentar. Vai ser um período longo demais.

— Um-dois-três-vai-começar-outra-vez, retrucou a moça. Mãe, o tempo passa depressa e logo estarei de volta. Você me ensinou que só é feliz quem suporta o tempo passar. Há?

No saguão, entreolharam-se, pois chegara a hora do apimentado adeus. Abraçaram-se. Olhos nos olhos, a mãe lhe disse em tom secreto e firme:

— Vá minha filha! Que Deus lhe dê o “suficiente”!

Embarcada a moça, um senhor de muita idade e igual curiosidade lhe perguntou:

— Perdão, senhora, todavia imagino estivesse se despedindo de sua filha. Toda a mãe, nesta ocasião, não economiza palavras de incentivo, de mil desejos de felicidades, prosperidade, sorte, belezas, encantos, alegrias, sucessos, dinheiro e tudo o mais. A senhora, pois não, só desejou o “suficiente”? Ora, não entendi e, longe de indiscreto, peço-lhe que me esclareça.

— Muito fácil, senhor. Vou lhe explicar já, já...! Espere um minuto... é que...

\*\*\*\*

O mundo se modificou tanto a partir dos anos 1960, que nunca poderíamos imaginar o que aquelas transformações seriam capazes de oferecer aos humanos, em todos os sentidos e dimensões. Parecíamos flutuar em uma sociedade que explorava, a cada minuto, as inovações e os prazeres emergidos.

Exultávamos perante às tocantes liberdades conquistadas pelas mulheres e, especialmente, pelo seu ingresso no mundo do trabalho; maravilhados estávamos diante da saída do cativo dos gays e do acesso da juventude ao sexo, sem preconceitos ou idade pré-determinada; idolatrávamos a ascensão de tecnologia. Em todos os movimentos da publicidade e das comunicações, observávamos uma agressiva sensualidade, menos, é claro, nos da revolução

evangélica, a qual emergia como a força de um submarino nuclear.

A “consciência de nós” idealizada por Sartre, talvez com nuanças do “superego” de Freud, impunha-nos certo freio e a necessidade da autojustificativa, isto é, para cada atitude ou novidade vivida era necessária uma justificativa. Em outras palavras: a felicidade tem um preço? Compremo-la, pois!

Tem pressa? Passe um telegrama, ops, um e-mail! Há dificuldade de ereção, tome Viagra. A criança não se comporta? Terapia Comportamental nela! O jovem não aprende? Ritalina é nele! Chateado com o peso e dificuldade em emagrecer? Opere-se! Está deprimido? Que tal um Prozac? Solitário? Por que não a companhia da marijuana ou do álcool? Sozinho e sem sexo? Basta um celular com aplicativos.

Se Weber já pressentira um desencantamento do mundo, a sociedade contemporânea, pelo contrário, sentia-se

seduzida e presa ao fetiche do consumo e à possibilidade do acesso (fácil) ao dinheiro. Em um piscar de olhos, os meios se tornaram fins. O dinheiro, tornou-se a própria felicidade.

Do dinheiro... às compras, foi um pulo só; ... à ganância, foram dois pulinhos e ... os 15 minutos de fama, realizou o sonho de um sem-número de jovens. Resultado: se, por estas vias, estávamos à procura da felicidade, encontramos a insatisfação e a ilusão. A tal ponto isto é verdade que, hoje, não nos é mais possível ver a diferença entre o ato de comprar algo e da serventia deste bem desejado. Emergiu um “consumismo furioso” ao qual as crianças estão soterradas e condenadas inapelavelmente.

Final, por que estou pensando em comprar aquilo? Perguntamo-nos à miúdo. Compulsivamente, sentimos mais satisfação em “sentir o desejo”, do que pelo próprio ato de comprar.



## Parecíamos flutuar em uma sociedade que explorava, a cada minuto, as inovações e os prazeres emergidos



Comprar é um mero detalhe, instalado em um enfermo movimento massificante intitulado 'desejo'. Nietzsche simplifica a explicação: amamos mais os nossos desejos do que propriamente o objeto deles.

Fariseus de nós próprios, mentim-nos deslavadamente ao aceitar (ou mostrar aos filhos) que a vida é fácil e que ela se tornou uma infundável rodagigante de prêmios, encantos e prazeres. Não tenho dúvidas de que o ilusionismo destas propostas farisaicas emerge, entre outros, por meio de graves mitos auto-enganosos, como por exemplo: a autoajuda, a (reinvenção) dos milagres e a idolatria pela tecnologia.

São centenas de livros que nos envenenam com a ideia de que tudo é possível, se você crer em si mesmo; ao mesmo tempo, programas de TV mostram-nos diariamente os milagres operados por "Deus" em doentes físicos ou mentais. Até um jogador de futebol levanta os dedos aos céus para indicar que quem o marcou o gol foi o Criador. Noves fora: alimenta-se a ilusão de que a realização é fácil, os desejos podem ser alcançados e a felicidade mora ali na esquina.

Hoje temos tudo e de tudo. Qualquer cidadão, com mirrado salário, pode dispor de, por exemplo, R\$ 30,00 para pagar qualquer prestação em 36 meses.

O consumismo tem o poder de incendiar o "desejo" e, pretensamente, oferecer a felicidade. Conta a história que os budistas têm, em suas maravilhosas filosofias, uma analogia implacável: Os desejos humanos são infundáveis. São como a sede de um homem que bebe água salgada, não se satisfaz e a sua sede apenas aumenta.

Hoje em dia, muitas pessoas vivem uma liberdade (por vezes) imprudente, sentem certa vontade de "quero mais", ainda com um quê de insatisfação. Jovens há que bebem o quanto querem, falsificam identidades, esquecem-se de usar camisinhas, batem o carro, convivem por aí em gangues "causando", mentem aos pais deslavadamente, traem com facilidade seus parceiros e fazem sexo, por vezes, mais para preencher necessidades, do que para completar o vazio existencial.

Contudo, (ironia do destino!), há uma ânsia pela felicidade, a qual parece ser inencontrável. Das relações afetivas à insatisfação profissional, do mito de que a tecnologia de ponta e os computadores iriam salvar o mundo ou aumentar o conhecimento e a inteligência das crianças, tudo vêm se esfarelando como um biscoito de polvilho entre os dedos. A cobra se envenenou com o próprio veneno: surgiu um mal maior, qual seja a dependência

cruel da própria tecnologia, que escraviza e nos torna dependentes ou viciados. Mal sabemos que, se uma Bomba Atômica for acionada por um "outro" presidente Harry Truman, mais de 400 milhões de humanos morrerão nos 15 primeiros minutos, com os seus aparelhos celulares nas mãos...

A busca pelo poder (leia-se dinheiro) é dimensão mais eloquente do caldo que nutre o sadismo e a desumanidade, que mantêm extremismos e determina dramas que terminam em atrocidades acontecidas nos oceanos que sepultam sírios em fuga, nas favelas cariocas, nunca pacificadas e nas chacinas, em São Paulo, encomendados ninguém sabe por quem...

\*\*\*\*

— ... muito fácil, senhor, vou lhe explicar já, já! Espere um minuto: é que... a felicidade mora no "suficiente". Para sermos felizes, só nos basta isto, o "suficiente". Entendeu?! •



Paulo Afonso Ronca  
Doutor em Psicologia Educacional pela UNICAMP, diretor do Instituto Esplan e autor de 13 livros, entre eles de Senta e Pensa - Construindo os Limites na Infância.

## DIRETOR, LUCRE INFORMATIZANDO SUA ESCOLA!

# Futuro Escolar

envio de sms de aviso aos pais

Filhos protegidos,  
Pais tranquilos

Sucesso em mais  
de 80 Colégios!!!

**Instalação e Equipamentos Gratuitos!**

**O aluno ao passar pela catraca,  
seu responsável recebe um sms em tempo real.**

**Carteirinhas gratuitas de alta qualidade  
para todos seus alunos e colaboradores.**

**Além de garantir a segurança de seus alunos,  
combata a evasão escolar.**



(11) 3090-3786 / 0800-878-4093

WWW.FUTUROESCOLAR.COM.BR



freemagés

## A imunidade municipal das instituições educacionais sem fins lucrativos e o SDI - Sistema de Declaração de Imunidade da Prefeitura de São Paulo -SP

As entidades que compõem o chamado Terceiro Setor (cuja notoriedade se deu no Brasil, a partir da década de 90, com o advento de conceitos como responsabilidade social das empresas, fortalecimento do senso de cidadania e a criação de ONG's – Organizações Não Governamentais) são, em geral, entidades civis sem fins lucrativos, instituídas na forma de Associações ou de Fundações, nos termos do artigo 44 do Código Civil, preordenadas a suprir a atividade estatal em segmentos de interesse público nas áreas de saúde, de educação ou de assistência social.

E, é neste cenário, que se enquadram as entidades sem fins lucrativos da área educacional.

Caso a instituição atue na área de assistência social e/ou educacional desfrutará da imunidade em relação aos Impostos e às Contribuições, conforme o disposto nos artigos 150, inciso VI, alínea “c” e 195, parágrafo 7º da Constituição Federal (guardadas as devidas proporções tendo em vista que,

### É importante desmitificarmos a questão da “universalidade da imunidade”

em alguns casos, são exigidas Certificações para o não recolhimento do tributo como é o caso, por exemplo, da exigência do CE-BAS- Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social para as contribuições sociais, conforme o disposto nas Leis 12.101/2009, 12.868/2013 e no Decreto nº 8.242/2014).

Apesar de as entidades educacionais sem fins lucrativos estarem albergadas pelo manto da imunidade, prevista na Constituição Federal, é importante desmitificarmos a questão da “universalidade da imunidade”.

Isso porque todo e qualquer contribuinte (seja ele imune ou não, com ou sem fins lucrativos) está sujeito, nos termos do Código Tributário Nacional, ao cumprimento de duas espécies de obrigações tributárias: as obrigações principais (pagamento do tributo) e as obrigações acessórias (entrega de declarações, emissão de Notas Fiscais, dentre outras).

A segunda espécie, obrigações acessórias, nos termos do artigo 113, parágrafo 3º do Código Tributário Nacional, são deveres instrumentais (entrega de declarações) que existem independentemente do surgimento da obrigação tributária principal (exigência de pagamento do tributo), a qual, uma vez descumprida, converte-se em obrigação principal relativamente à penalidade pecuniária (aplicação de multa pelo descumprimento). Vale dizer, ainda, que determinada entidade seja imune, está obrigada à entrega de Declarações ao Fisco e, em muitos Municípios, à emissão de Notas Fiscais.



# Cobertoni

Estruturas Metálicas

- QUADRAS
- PROJETOS ESPECIAIS
- GINÁSIOS
- TENSIONADAS
- PISCINAS
- FECHAMENTOS
- PASSARELAS
- MEZANINOS
- GARAGENS
- RETRÂTEIS
- GALPÕES
- ACM

Seus alunos com mais conforto para a tranquilidade dos Pais.



Col. Poliedro • São José dos Campos/SP



Sítio Lândia • São Paulo/SP



Col. Oliveira Telles • Guaranases/SP



Colégio CLO • Piracicaba/SP



Passionista • Tucuruví/SP



Colégio Âncora • Guarulhos/SP



Col. Emilie de Villeneuve • São Paulo/SP



Col. Patelli • Campo Limpo/SP



Colégio Estrutural • Mogi das Cruzes/SP

**Programe suas obras já!**

[www.cobertoni.com.br](http://www.cobertoni.com.br)

FÁBRICA

Piracicaba - SP

☎ (19) 3434-1888 / 3435-9673

ESCRITÓRIO COMERCIAL

São Paulo - SP

☎ (11) 9.5600-1729





Tal raciocínio foi chancelado pela corte máxima brasileira que tem competência para julgar assuntos de cunho constitucional, o STF- Supremo Tribunal Federal, no acórdão oriundo do Recurso Extraordinário 250.844. No âmbito da decisão, o STF entendeu pela obrigatoriedade da manutenção da escrituração dos livros, bem como do cumprimento de obrigações acessórias ainda que a imunidade, da entidade, tenha sido chancelada pelo Poder Público.

Nesse particular, no que tange ao processo de imunidade do ISS e do IPTU, no âmbito da Prefeitura de São Paulo, até o exercício de 2014, o respectivo pedido administrativo (inicial ou de manutenção anual) era formalizado em meio físico (papel), conforme disposto no artigo 2º da Instrução Normativa SF/SUREM nº 3, de 1º de fevereiro de 2008.

Contudo, em 30/05/2015, foi publicado o Decreto Municipal nº 56.141/2015 e, em 17/06/2015, foi publicada a INSTRUÇÃO NORMATIVA SF/SUREM nº 7, de 16 de junho de 2015, que alteraram logística do Processo de Imunidade do ISS, do IPTU e do ITBI de meio físico para meio digital.

Deste modo, para os pedidos originários ou de manutenção anual da imunidade de 2015 as entidades deverão proceder ao cadastro no novo sistema, qual seja, SDI – Sistema de Declaração de Imunidade, que poderá ser acessado pelo link <https://>

## O SDI é um sistema multidisciplinar, que contempla informações de cunho contábil, estatutário e fiscal

[www.sdi.prefeitura.sp.gov.br](http://www.sdi.prefeitura.sp.gov.br) e que é uma obrigação acessória, nos termos do artigo 2º, da INSTRUÇÃO NORMATIVA SF/SUREM nº 7, de 16 de junho de 2015. Este procedimento é obrigatório, (inclusive para as instituições que apresentaram a manutenção anual em meio físico no início de 2015), tendo em vista que o não cadastramento acarretará:

1) a impossibilidade da emissão das Notas Fiscais de Serviço. No Município de São Paulo, desde 01/07/2009, as entidades imunes a que se referem o inciso VI, do artigo 150 da Constituição Federal, incluindo-se aquelas que atuam na área educacional, devem emitir Nota Fiscal de Serviços Não-tributados ou Isentos (série C) ou Nota Fiscal Eletrônica de Serviços (NF-e) nos termos do Decreto 50.896/2009, com o objetivo de registrar as operações rela-

tivas à prestação de serviços, conforme o artigo 1º, da Instrução Normativa SF/Surem 08/2009.

2) o não reconhecimento da imunidade a partir de 2015, com a consequente cobrança dos tributos.

Vale realçar que o SDI – Sistema de Declaração de Imunidade é um sistema multidisciplinar, ou seja, que contempla informações de cunho contábil, estatutário (a pessoa jurídica deverá anexar a Certidão de Breve Relato emitida pelo Cartório onde está registrada) e fiscal (a instituição deverá selecionar os códigos de serviço).

No que concerne ao prazo a partir de 2015, inclusive, a Declaração, via SDI, deverá ser apresentada anualmente até o último dia do exercício a que se refere.

Para exercícios anteriores a 2015, bem como, no caso de não emissão da declaração dentro de cada exercício ou na impossibilidade de desbloqueio da declaração, por inconsistência de informações ou erro no preenchimento, o pedido de reconhecimento de imunidade tributária deverá ser formalizado por meio de requerimento, conforme disposto no artigo 2º da Instrução Normativa SF/SUREM nº 3, de 1º de fevereiro de 2008, ou seja, em meio físico e nos moldes da logística anterior.

A declaração transmitida via SDI poderá ser retificada, no prazo de 90 (noventa)



freemagges

dias, contados da ocorrência do fato ou da situação jurídica ensejadora da respectiva alteração. Se o fato ou situação jurídica ensejarem a perda de qualquer requisito para a imunidade a instituição deverá cancelar a Declaração, no prazo de 90 (noventa) dias, contados da ocorrência do fato ou da situação jurídica pertinente a este ponto.

Na hipótese de bloqueio da Declaração de Imunidade Tributária por inconsistência de informações ou de erro no preenchimento, o Declarante poderá comparecer à unidade especializada da Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico e solicitar sua análise e desbloqueio, apresentando a respectiva documentação comprobatória.

O Fisco Municipal poderá rever a aceitação da Declaração de Imunidade Tributária respeitado o prazo decadencial do lançamento do tributo (5 anos), bem como suspender ou anular seus efeitos,

caso fique comprovado que o declarante não atendia ou deixou de atender aos requisitos constitucionais, legais ou regulamentares referentes à matéria, ou não atenda à convocação formulada pela Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico para, eventualmente, apresentar documentação complementar. Nestas hipóteses será lançado e cobrado o respectivo crédito tributário.

O cenário acima faz com que caia por terra a ideia de “universalidade da imunidade”, premissa equivocada de que o fato de não estar obrigada ao recolhimento de tributos, exime a entidade educacional da entrega de Declarações ao Fisco.

Daí, portanto, a importância da aplicação dos princípios da eficiência e da transparência, às instituições educacionais sem fins lucrativos, como medida preventiva à aplicação de penalidades pelo Fisco nas esferas federal, estadual e municipal. •



Dra. Vanessa Ruffa Rodrigues  
Advogada tributarista da Meira Fernandes|Gestão e Soluções para Instituições de Ensino, com experiência de 15 anos em Contencioso/Consultivo tributário em instituições financeiras e no Terceiro Setor. Coordenadora de Atualização Legislativa para Assuntos do Terceiro Setor da OAB/SP. Professora da Escola Superior de Advocacia de São Paulo e da Escola Aberta do Terceiro Setor. Membro do ISTR - International Society for Third Sector Research.  
Graduada em Direito pela FMU. Especialista em Direito Tributário pela Universidade Mackenzie. Extensão em Direito Tributário e Societário pela FGV (GVLaw). Extensão em Tributação do Setor Comercial pela FGV (GVLaw). MBA em Gestão de Tributos e Planejamento Tributário pela FGV (FGV Management-SP).

## PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PRESENCIAL OU A DISTÂNCIA - 2º SEMESTRE DE 2015

### CONHEÇA OS CURSOS APROVADOS PELO CONSELHO DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

- Dificuldades de aprendizagem: como detectar e como atuar
- Docência do ensino superior
- Educação especial na área da deficiência auditiva-surdez
- Educação especial na área da deficiência física e múltipla
- Educação especial na área da deficiência múltipla sensorial
- Educação especial na área da deficiência visual (cegueira e baixa visão)
- Educação especial na área da surdocegueira
- Educação especial na área das altas habilidades/superdotação
- Educação especial na área de transtornos globais do desenvolvimento
- Psicopedagogia institucional e clínica
- Filosofia/ Sociologia/ Teologia

\*Consulte em nosso site os cursos na modalidade a distância.

(11) 3262-4128 | (11) 4239-3255

[www.posuscs.com.br](http://www.posuscs.com.br)

0800 PÓS USCS  
767 8727



Pós-graduação USCS



imes  
Pós-graduação



# A Educação nos Objetivos Globais de Desenvolvimento

Em 25 de setembro de 2015, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) lançou os Objetivos Globais de Desenvolvimento para o período 2016-2030. São 17 objetivos, com suas metas, que atualizam os conhecidos Objetivos do Milênio, referenciados ao período 2000-2015.

Uma primeira comparação dos dois documentos revela diferenças importantes. Primeiro, em sua concepção. Enquanto os oito Objetivos do Milênio focavam questões mais específicas, como a “Alcançar a Universalização da Educação Primária” (objetivo 2) - equivalente ao ensino fundamental anos iniciais no Brasil, ou “Reduzir a Mortalidade Infantil” (objetivo 4), o atual é mais amplo. Por exemplo, para os próximos 15 anos, o objetivo que diz respeito especificamente à educação (Objetivo 4), é “Educação de Qualidade – Garantir educação inclusiva para todos e promover oportunidades de aprendizagem equitativa e de qualidade ao longo da vida”. A mesma lógica se aplica à saúde e aos demais temas.

O espírito que permeia o documento pode ser resumido por: o compromisso

**O uso e a disseminação dos recursos de tecnologias de informação e comunicação é explicitamente considerado nas metas associadas a todos os objetivos**

com o desenvolvimento global; com a sustentabilidade e a preservação do planeta; com o reconhecimento e aceitação das diferenças entre pessoas; com a justiça, a inclusão e a paz. O que, a princípio, pode passar por maior grau de generalidade, numa análise mais cuidadosa revela-se

como estratégia para dar conta do todo, da diversidade das nações e regiões, abrigando as especificidades de cada uma delas.

Tratada especificamente no Objetivo 4, da mesma forma que a Inovação (Objetivo 9 – “Inovação e Infraestrutura”), ambos são considerados estratégicos para o alcance dos demais. O uso e a disseminação dos recursos de tecnologias de informação e comunicação, por sua vez, é explicitamente considerado nas metas associadas a todos os objetivos.

Talvez a mais importante diferença entre os dois documentos é a marcante mudança de concepção de planejamento que os orienta. Enquanto os Objetivos do Milênio são pautados por conceitos, instituições e atores claramente associados ao século XX, o atual tem como princípios a interconectividade entre as ações nos diferentes setores; a atuação por redes, superando algumas das tradicionais dicotomias público x privado; e o uso de tecnologias como recursos essenciais para a ação. Em resumo, incorpora importantes transformações que caracterizam este novo século



e pautam as relações entre pessoas, entre pessoas e natureza, as relações sociais e as de produção.

As estratégias de mobilização para os Objetivos Globais são também totalmente distintas. Exemplo disso é o movimento pela “Maior Aula do Mundo”, apoiado pela Unicef ([globalgoals.org/pt/](http://globalgoals.org/pt/)), que visa atingir todas as escolas e classes do mundo e, com isso, mais do que conscientizar todas as crianças e jovens sobre os Objetivos Globais, conseguir transformá-los em valores para essas novas gerações.

**Educadores precisam ser formados, adquirindo as competências para lidarem com essas novas realidades que assolam as relações humanas e produtivas**

Mas focando a educação e, em especial, em como adequar nossos modelos e instituições para dar conta do mundo em que vivemos e do que se configura para os próximos 15 anos, os desafios são imensos. Em termos específicos, destaca-se, no Objetivo 4, a ênfase na “aquisição de conhecimentos e habilidades necessários para promover o desenvolvimento sustentável, o que inclui, entre outros, a educação para modos de vida sustentáveis; direitos humanos; equidade de gênero; promoção da cultura de paz e da não violência; cidadania global; e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável. Destaca-se ainda o papel precípuo de desenvolver as competências para que os jovens e adultos “sejam empreendedores” e tenham “trabalhos decentes”.

Por tudo isso, fica claro que o que o mundo de hoje espera como resultado >>>



Estamos naquele momento do ano que requer preparo estratégico das escolas para tentar manter o aluno que já está matriculado e buscar novos alunos para o ano seguinte. Para qualquer dos casos, é importante apresentar sua escola como uma instituição moderna e inovadora.

0800 55 7074 | [vendas@prima.com.br](mailto:vendas@prima.com.br)

**Como fazer isso?** Você pode conquistar e fidelizar alunos ao aprimorar a comunicação entre eles e a escola. O aplicativo **SophiA** funciona como uma ferramenta facilitadora neste contato com alunos e pais/responsáveis, por meio de diversas funcionalidades acessíveis via interface mobile. Entre em contato conosco e saiba mais.



freepik.com

da educação não é aquilo que nossas escolas estão acostumadas a promover. O documento sinaliza claramente a direção e as expectativas sobre o que se considera, internacionalmente, educação de qualidade.

A universalização do direito à educação de qualidade, que pressupõe o respeito a diferenças, a busca por equidade, igualdade de oportunidades, desenvolvimento de potenciais dos indivíduos e criação de capacidade de adaptação a

## É imperativo que a educação se repense e olhe para a frente

mudanças rápidas de cenários, requer, simultaneamente, ganhos de escala, despadronização de processos e revisão dos resultados esperados e suas formas de aferição. Em paralelo, educadores precisam ser formados, adquirindo as competências para lidarem com essas novas realidades que assolam as relações humanas e produtivas. Sem a utilização de recursos de tecnologia, essa tarefa não será viável.

Portanto, é imperativo que a educação, cada escola e cada profissional, se repense e olhe para a frente, encarando a missão de formar as crianças e jovens para o mundo que se configura, e não para o que já passou. •

### Bett Brasil Educar 2016

O maior evento de educação e tecnologia do Brasil se realizará nos dias 18 a 21 de maio de 2016, no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo.

O evento é composto pelo congresso e pela feira.

O congresso propicia oportunidades de formação continuada a educadores e gestores escolares e de sistemas educacionais, com ênfase no aprimoramento de suas práticas.

A feira, de visitação livre, visa à atualização dos profissionais da educação sobre recursos, soluções e inovações. Representa uma oportunidade de experimentar e vivenciar a utilização dos recursos e soluções apresentados (sessões “Mão na Massa”); de conhecimento e discussão de casos de inovação e/ou utilização de soluções, apresentados por professores, gestores ou alunos (sessões de “Estudos de Caso”); de identificação de tendências (Área de Start ups); de troca de experiências entre pares; de atualização sobre o que de mais relevante está disponível para a melhoria da qualidade da educação.

Serviço: Bett Brasil Educar 2016

email: [contato@bettbrasileducar.com.br](mailto:contato@bettbrasileducar.com.br)

Associados do SIEEESP têm 5% de desconto no Congresso! Preencha o online formulário de interesse em 2016 pelo site [www.bettbrasileducar.com.br](http://www.bettbrasileducar.com.br)



Vera Cabral Costa  
Consultora independente na área educacional, com foco em inovação. Consultora Educacional da Bett Brasil Educar. Foi responsável pela implantação da Escola de Formação de Professores da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e líder do Projeto de Parceira Público Privada “Aula Interativa”, também da rede estadual paulista. [veracabralcosta@gmail.com](mailto:veracabralcosta@gmail.com)



EXISTEM LIGAÇÕES MUITO IMPORTANTES EM NOSSAS VIDAS, E SÓ NÓS SABEMOS A FELICIDADE QUE NOS PROPORCIONAM. POR ISSO A IMPORTÂNCIA DE CUIDAR BEM DELAS.

É ASSIM ENTRE PAIS E FILHOS, IRMÃOS, AMIGOS E TODOS OS ENTES QUERIDOS.



Nós da B.W. Contabilidade também acreditamos nisso, é por isso que estabelecemos uma ligação de respeito, confiança e sucesso com cada um de nossos clientes.

Se você acredita que fazer a Gestão Contábil, Fiscal, Trabalhista e Tributária da sua Escola de forma eficiente e com máxima qualidade irá reduzir custos e maximizar os resultados. Então faça uma ligação para a B.W. e solicite a visita de um de nossos consultores.

Nós desenvolvemos soluções em Contabilidade Gerencial para que sua Escola tenha informações de qualidade para a melhor tomada de decisão.

#### Benefícios

Aumento da eficiência de todas as funções de Gestão  
Definição de objetivos, tomada de decisão e fixação de preços  
Elaboração de Análise e Planejamento Financeiro  
Controle e Redução de Custos e Desperdícios  
Planejamento e definição do Custo de Produção  
Apoio para o desenvolvimento do Planejamento Estratégico  
\* Além de todas as rotinas da Contabilidade Financeira e Legal

#### Objetivos

Tornar o processo de planejamento mais eficiente  
Oferecer ferramentas de controles  
Avaliar desempenho de Gestores, colaboradores e da Escola  
Apoiar a Gestão no processo de tomada de decisão

#### Relatórios

Todos os relatórios Contábeis  
Relatórios Orçamentário e Financeiro  
Contabilidade por Responsabilidade  
Relatórios por Metas e Desempenho  
Relatórios especiais não rotineiros para Decisões Estratégicas  
Relatório Situacional, entre outros

Comece 2016 com foco na Gestão da sua Escola e supere qualquer crise que possa aparecer.

Fale com o Weber, nosso Gerente Comercial e agende uma visita. (11) 3554-2960  
[comercial@bwcontabilidade.com.br](mailto:comercial@bwcontabilidade.com.br)

[www.bwcontabilidade.com.br](http://www.bwcontabilidade.com.br)



**Contabilidade Gerencial**  
Para sua Escola tomar decisões Lucrativas

Mais de 20 anos de atuação exclusiva em Escolas Particulares.



## Falar de DST na sala de aula pode ser uma boa ideia

Falar de DST sempre me pareceu cansativo para quem ouve. Mas outro dia fui surpreendida por um grupo de jovens de uma escola do interior de São Paulo. Eles ficaram tão atentos ao que eu falava que nem piscavam os olhos... Quando finalizei a atividade e abri para as perguntas... outra surpresa! Uma garota surgiu com a seguinte pergunta:

Ouvi dizer que fazer sexo oral enquanto se chupa Halls preto é muito bom porque dá sensação de refrescância. Por outro lado, também ouvi dizer que não se pode colocar nada doce nos genitais porque pode provocar candidíase. Isso é verdade?

Tomei um susto e, para descontrar, perguntei, com um sorriso no rosto:

— Onde você leu sobre isso?

Prontamente, ela me respondeu:

— Na internet.

Para criar um suspense, só vou dar a resposta no fim do texto... Mas... ahá! Aposto que você ficou curioso! Penso que iniciar o assunto com base nas dúvidas dos próprios alunos – muitas são anedóticas

**As principais causas da disseminação dessas doenças são a dificuldade dos casais de conversar a respeito e a vergonha/medo de procurar um médico**

e até engraçadas – ajuda a criar um clima de confiança e interesse. Por exemplo: em vez de anunciar uma “palestra sobre DSTs” que tal divulgar um bate-papo sobre as 10 maiores dúvidas dos adolescentes sobre riscos no sexo? Melhor ainda se você listasse algumas dessas dúvidas no material de divulgação!

### A resposta

Para esclarecer logo sua dúvida, respondi: É verdade que Halls ou outro produto adocicado qualquer – como a camisinha com sabor – não deve ser colocado dentro da vagina. Isso porque é comum a presença do fungo *Candida albicans* na vagina. Se esse microrganismo entra em contato com algum produto que contenha açúcar, como o Halls, pode ocorrer um desequilíbrio na flora vaginal e provocar a candidíase.

Vou listar aqui algumas dicas do que é importante falar para os jovens sobre esse assunto:

- Para começar, é muito importante que os alunos entendam que sexo não



## O uso da camisinha é indispensável mesmo no caso de casais virgens

causa nenhuma doença. Sexo sem proteção, esse sim, é arriscado. Explico melhor: fazer sexo é tão saudável quanto dormir ou se alimentar. Entretanto, assim como a gente pode ingerir alguma coisa estragada e adoecer, podemos ter um relacionamento sexual com alguém infectado e adquirirmos uma DST. Isto só ocorre porque, afinal, o que é uma relação sexual, se não, entre outras coisas, uma troca de secreções e intenso contato. A gente troca saliva, suor e secreções genitais.

- Explique a cadeia de transmissão das doenças sexualmente transmissíveis para demonstrar que a relação sexual sem preservativos é o jeito mais arriscado de se relacionar. Afinal de contas, é um caminho aberto para se adquirir uma DST. Existe uma dinâmica de domínio público que uso com frequência, antes de falar sobre esse tema. Você pode encontrá-la aqui: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_prevencao\\_hiv\\_aids\\_comunidades.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_prevencao_hiv_aids_comunidades.pdf)

- As DSTs podem ser transmitidas por outras vias além do ato sexual, como o sangue, secreções, ou ainda serem causadas por um desequilíbrio imunológico. Portanto, mesmo que o jovem não tenha feito sexo antes, existe a possibilidade de ele possuir alguma doença. Por isso, o uso da camisinha é indispensável mesmo no caso de casais virgens.

- Conhecer as DSTs, seus sintomas e suas consequências para o organismo, é fundamental para tomar consciência da importância da prevenção. Já foram identificadas pelo menos 27 DSTs. Veja no quadro as principais DST.

- As DSTs podem se instalar tanto nos genitais, que é o mais comum, como também na região da boca e do ânus. Tudo vai depender da prática sexual utilizada e do tipo de vírus, bactéria ou fungo transmitido.

Dicas para diminuir a vulnerabilidade em relação às DSTs

- Higiene é fundamental para a prevenção.

- Buscar informações sobre o assunto. Muitas vezes, a pessoa infectada deixa de se tratar por não saber reconhecer os sinais e sintomas da doença.

- Diante de qualquer suspeita, as garotas devem procurar um ginecologista e os garotos, um urologista. As principais causas da disseminação dessas doenças são a dificuldade dos casais de conversar a respeito e a vergonha/medo de procurar um médico.

- Um alerta: uma pessoa com DST tem uma chance muito maior de contrair o HIV se tiver relação sexual com alguém soropositivo.

E, por fim, a dica mais importante de todas: usar preservativo – masculino ou feminino – em todas as relações sexuais. Esta é a forma mais segura de evitar uma DST. Faça uma sondagem sobre a prática da turma no manuseio do preservativo e oriente-os a utilizá-lo corretamente. •

DST	Sinais e sintomas	Consequências
Sífilis Primária	Ferida única e indolor; íngua	Quando não tratada, leva à sífilis secundária
Sífilis Secundária	Manchas vermelhas nas palmas dos pés e mãos; dor no corpo e na cabeça, febre e perda de cabelo	Problemas cardiovasculares e neurológicos. Cegueira Morte
Gonorréia	Corrimento amarelo ou esverdeado; ardor na relação sexual e ao urinar.	Esterilidade
HPV	Verrugas na região dos genitais e ânus	Câncer de colo do útero
Hepatite B	Icterícia, falta de apetite, febre, vômitos, náuseas, diarreia, dores no corpo	Hepatite crônica Cirrose hepática Câncer do fígado
Hepatite C	Icterícia bem discreta, vômitos, náuseas, febre e dores no corpo	Hepatite crônica Cirrose hepática
Cancro mole	Feridas doloridas e múltiplas; ínguas.	Predisposição para outras DSTs
Candidíase	Corrimento abundante, coceira e ardor. Hiperemia dos genitais - vermelhidão	Predisposição para outras DSTs
Herpes genital	Bolhas dolorosas, vermelhidão no local da lesão	Infeções nos órgãos genitais e no aparelho urinário



Maria Helena Vilela é educadora sexual e diretora do Instituto Kaplan. [kaplan.com.br](http://kaplan.com.br)

# Memórias e Vivências na construção de Memoriais no curso de Licenciatura em Pedagogia



É um reencontro com as histórias de vida e do conhecimento

É importante enquanto educadores refletirmos a prática da construção de um memorial para os cursos de Licenciatura, e em especial no curso de Licenciatura em Pedagogia. Entende-se que a construção de memoriais potencializa no educando dimensões da práxis educativa, centrada na ação-reflexão, oportunizando um diálogo permanente entre a identidade do educando e sua relação com o conhecimento, percebendo o caráter processual da formação docente e da vida; sensibilizando-o na construção de sua identidade, além de resgatar suas memórias afetivas, familiares, escolares, pessoais e profissionais ao longo de sua história de vida, ao desenvolver um memorial, permite-se ao educando contextualizar sua história de vida juntamente com os

acontecimentos mundiais decorrentes no mesmo período destacado.

Uma metodologia que resulta em um resgate da História do Educando, que permite ao mesmo condições de se perceber no mundo o qual está inserido, reconhecer que é sujeito de sua própria História e responsável pela transformação da mesma. No contexto do Curso de Licenciatura em Pedagogia, através de disciplinas como História da Educação, História da Educação Brasileira, PPE (Prática e Pesquisa na Educação), Estágios Supervisionados, é de práxis incentivar e promover entre os educandos a construção do Memorial Acadêmico, é uma possibilidade rica de construir uma

escrita de memórias dos educandos, com base na sua trajetória pessoal e profissional, sobretudo as descobertas, avanços e dificuldades no processo de formação. Provocando um diálogo sobre si mesmo, suas expectativas, perspectivas e formação.

Significa oportunizar no cenário da educação superior, uma aprendizagem prazerosa e significativa, capaz de reconstruir caminhos marcados por desencantos e frustrações. É um reencontro com as histórias de vida e do conhecimento, provocando um enfrentamento que envolve a interação com o conhecimento a partir das próprias descobertas. Possibilita ao educador e educando reescreverem uma >>>

Reserve a data na sua agenda!



# brasil educar

18-21 MAIO 2016 · SÃO PAULO EXPO EXHIBITION & CONVENTION CENTER

## Melhor educação, melhor sociedade

Temas do Congresso em 2016:

- ▶ Profissão e formação docente
- ▶ Práticas Escolares Efetivas e Inovadoras
- ▶ Inovações Curriculares
- ▶ Aprendizagem: Ciclos da Vida e Ciclos da Escola
- ▶ Gestão e Qualidade Social

Reserve sua agenda de 18 a 21 de Maio de 2016 e faça parte deste grande evento!



Veja como foi a Bett Brasil Educar em 2015

## AGENDE-SE E FAÇA PARTE DESTES SHOWS EM 2016



### NOVIDADES EM 2015



**Lounge do Saber**

**Espaço do Saber**  
3 dias de conteúdo voltado para gestores de escolas privadas, secretários estaduais de educação (CONSED) e secretários municipais de educação (UNDIME-SP)



**Sala de Aula Interativa**

Experiências de inovação em salas de aula. Quatro escolas que utilizam soluções da Apple (**Apple Distinguished Schools**) apresentaram suas inovações pedagógicas apoiadas pelo uso das tecnologias.



**Start-Ups**

8 empresas start up apresentaram suas soluções nesse espaço, mostrando tendências dos novos negócios educacionais.

### 5% de desconto

Garanta 5% de desconto no Congresso de 2016 preenchendo o formulário online em [www.bettbrasileducar.com.br](http://www.bettbrasileducar.com.br)

Informações e Inscrições:  
Tel: (41) 3033-8100 | E-mail: [contato@bettbrasileducar.com.br](mailto:contato@bettbrasileducar.com.br)



## É um reencontro com as histórias de vida e do conhecimento

nova história para a Educação nos dias atuais. Refletindo o passado, as memórias e vivências, o educando potencializa suas reflexões e indagações do presente em que vive, propiciando ações que transformam seu cotidiano, sua práxis educativa.

A escrita e construção do memorial podem conter diversas passagens da sua trajetória individual no tempo: nascimento, vivência familiar, escola, outros eventos e acontecimentos da vida pessoal mesclados com as dimensões coletivas do bairro, da cidade, do país ou do mundo enfim, de todos os acontecimentos que ocorrem à sua volta. Ou seja, a pessoa descreve esses acontecimentos da forma como eles ocorreram ou como ela os percebeu.

A partir desta dinâmica de construção e reconstrução do saber, o memorial é dividido em etapas, que podem ser adaptadas de acordo com a realidade vivenciada pelo educador e educando no cotidiano de sua práxis, sugerindo contextos e relações interpersonais de experiências e expectativas relacionadas à atuação docente e vida.

**1º passo:** Vida Pessoal e Familiar - Qual é meu nome, idade, local onde nasci e onde vivo atualmente? Onde e como passei minha infância? Quem são meus pais? Qual a profissão e a escolaridade dos mesmos? O que almejavam para meu futuro? Memórias e vivências da minha infância?

**2º Passo:** Trajetória de Escolaridade - Onde iniciei meus estudos? Quais minhas primeiras impressões? Quais as professoras, os colegas, a escola, os livros e as

histórias que tenho na lembrança? Os fatos interessantes, vivências e experiências no cotidiano escolar? No Ensino Fundamental e Ensino Médio quais as disciplinas em que tive maior dificuldade e facilidade? Quais os motivos que me levaram a cursar o Ensino Superior?

**3º Passo:** Imagem e perfil da docência na atualidade - Por que escolhi ser professor e pedagogo? Que percepções tenho da profissão professor e pedagogo na atualidade? Que imagens de professores marcaram minhas lembranças e de que forma me impulsionaram para a formação de professor? Houve algum professor marcante em minha trajetória, nas disciplinas do Curso? O que espero atingir com o Curso? Que expectativas tenho a respeito dos professores do Curso? Como associei minha formação e construção do perfil de futuro professor e pedagogo, com a imagem que a sociedade atribui ao docente hoje?

**4º Passo:** Docência e Identidade Profissional - Como pretendo desenvolver as atividades no Curso de Pedagogia que me forma professor e pedagogo? Quais as dificuldades que enfrento para desenvolver as atividades de aluno e futuro professor no Curso de Pedagogia? Que conteúdos e conhecimentos percebo estarem me auxiliando para atuar como pedagogo? Há um professor crescendo dentro de mim? Será que posso dizer isso? Como me percebo nesse processo de construção de uma identidade de professor e pedagogo?

**5º passo:** Finalização do Memorial e exposição do mesmo - Os memoriais são finalizados e expostos, juntamente com fotos, objetos e vídeos que fizeram parte da história de cada um, além de painel elaborado com diversas notícias e acontecimentos mundiais juntamente com a história de vida de cada educando. Pode-se também elaborar uma linha do tempo, com fatos marcantes da História do mundo, as histórias dos educandos desde seu nascimento, abordagens e tendências educacionais na atualidade.

Fazer um memorial consiste, então, em um exercício sistemático de escrever a própria história, rever a própria trajetória de vida e aprofundar as reflexões sobre a mesma, é permitir agir como um sujeito capaz de transformar, criar e agir no percurso da própria vida, mantendo uma consciência de que todos nós temos responsabilidade conosco, com o outro e com o mundo em que vivemos. Somos sujeitos de nossa própria história. Assumindo uma identidade ou reconstruindo a mesma, possibilitamos transformar realidades vividas e futuras, com responsabilidade, compromisso e cidadania. •



Simone da Silva Viana  
Professora, coordenadora,  
pesquisadora e historiadora pós-  
graduada em história moderna e  
contemporânea.

# LINHA EDUXE

# EDUXE EDUXE

· S E R V E R · · W E B ·

Integre as melhores práticas de gestão às mais avançadas tecnologias, design moderno e agradável, simplicidade e eficiência nos processos e na utilização. Amplie o relacionamento com alunos, pais e responsáveis em um ambiente personalizado com total segurança dos dados. Utilize informações estratégicas para ampliar a produtividade da escola e tomar decisões assertivas.



virgulinas.com.br

FALE COM UM ESPECIALISTA  
11 5632.3666  
[www.qts.com.br](http://www.qts.com.br)

**Seja bem-vindo à LINHA EDUXE.** Soluções inovadoras para escolas que preferem concentrar a informação em um servidor local e para aquelas que escolhem a versão 100% ON-LINE, reduzindo os gastos com infraestrutura.



Leia mais sobre o lançamento exclusivo da **LINHA EDUXE** que reuniu os grandes líderes da educação.

**Q**  
**QUALITY**



## A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NO DESE



**T**er um sistema educacional robusto não é questão de opção para um país que almeja pertencer ao chamado “primeiro mundo”; é condição imprescindível.

Hoje em dia, não existe desenvolvimento sólido sem uma base forte, construída sobre o alicerce do conhecimento e as colunas da tecnologia. Mais empresas, mais empregos, mais saúde, mais segurança, mais honestidade, mais ética, menos incompetentes e mais cidadãos conscientes, que primeiro cumprem seus deveres com a sociedade e, depois, exigem seus direitos de forma eficiente, cobrando resultados e comportamentos dos seus funcionários públicos eleitos, os políticos: essas são apenas algumas das boas consequências que uma educação de qualidade pode trazer.

Por outro lado, um povo privado de educação, sem conhecimento do seu potencial como ser humano e do seu poder como cidadão, é um povo facilmente manipulável, que vota por um prato cheio de promessas e migalhas colocado no chão batido do quintal, sem saber que poderia sentar à mesa principal e usufruir do banquete provido a todos os cidadãos de uma sociedade desenvolvida e qualificada profissionalmente.

Isto é, uma Nação de sucesso é composta por cidadãos educados.

E como fazer isso?

Resposta: Através de bons professores e bons políticos.

### Nas escolas públicas, não é o emprego que está em risco, é a própria integridade física do professor!

Você deve estar pensando: “O que uma coisa tem a ver com a outra?”

Continue lendo...

Certamente temos alguns políticos honestos e dispostos a ajudar no processo de transformar a educação brasileira. A questão é: Será que esse pequeno “grupo de guerreiros” conseguirá vencer a resistência daqueles, inescrupulosos e corruptos, que usam a ignorância do povo como ferramenta eleitoral?

É preciso aumentar o grupo dos bons representantes eleitos; é preciso que você, que é competente e honesto, pare de reclamar e faça sua parte. Sua participação é essencial! E isso não se consegue enfiando a cabeça na areia e afastando-se da “sujeira da política”.

Voto em branco, nulo ou “de protesto” são sinônimos de uma combinação de covardia e ignorância. E não é isso que eu

espero de nossos jovens! Eu espero que eles tenham coragem e maturidade para encarar os desafios de frente; buscar pelos fatos e expulsar do serviço público todos aqueles que não prestam; assumir seus lugares nas decisões, isto é, na política, e mostrar como deve ser feito; dar o exemplo!

Observe que o processo completo do desenvolvimento nacional depende diretamente da educação e deve incluir uma grande limpeza, seguida de uma intensa reestruturação, na atividade política. Se realmente queremos viver no país dos nossos sonhos, essas áreas precisam ser integradas e encaradas com muito mais seriedade por todos nós, brasileiros.

Agora, perceba que, para que essas mudanças culturais e o ganho de conhecimento necessários aconteça, existe uma figura central que precisa “entrar definitivamente no combate”: uma profissão cuja imagem e importância é atualmente tão decadente que chega a dar pena, mas saiba que será essa categoria que irá mudar o país – os professores.

Se, por um lado, não existe desenvolvimento verdadeiro sem educação, também não existe educação sólida sem bons professores. Eles são as peças fundamentais dessa estrutura. São aqueles trabalhadores que, de fato, constroem o desenvolvimento. Pense: sem professores não existe NENHUM outro profissional qualificado.





## ENVOLVIMENTO SOCIAL E POLÍTICO DO PAÍS



Além disso, eles têm o poder de moldar e construir as ideias do futuro. E isso é MUITO interessante...

A lógica dessa afirmação não é difícil de perceber, correto? Especialmente se você não for um daqueles alienados que só se interessam por futebol, shows e programas de TV apelativos, sem conteúdo ou qualquer sinal de vida inteligente.

Mas, sendo profissionais de tamanha importância, como estão sendo tratados nossos professores no Brasil?

Na imprensa, de tempos em tempos vemos alguma manifestação, às vezes expressa pelo desabafo ideológico de um mestre capturado em pequenos vídeos na internet, outras por faixas e greves nas ruas, outras... nós não sabemos.

É claro que, em resposta a esses eventos, algumas pessoas ficam sensibilizadas, postam bonitas mensagens nas redes sociais, ouvimos discursos bem treinados, alguns acordos são assinados, e tudo fica na mesma... Muitas ideias e palavras. De resultado real e permanente, pouca coisa.

Em algumas escolas privadas, mestres são tratados como prestadores de serviço para seus jovens clientes, alunos. Quando existe discordância de opinião entre o cliente imaturo e a experiência do professor, o “cliente” logo exige a “razão”, e os pais, em vez de apoiar uma atitude de maior respeito ao mestre, ameaçam seu emprego.

Nas escolas públicas, não é o emprego que está em risco, é a própria integridade física do professor!

Bons tempos aqueles do meu ensino fundamental! Época em que professores sempre tinham a última palavra em qualquer situação. Quem era eu para reclamar ou questionar a palavra de qualquer um deles junto aos meus pais! A reação da minha mãe seria imediata: “Filho, você está na escola para aprender a ser alguém na vida. Isso não é fácil e certamente não será feito da maneira que você, ainda sem saber quase nada da vida, imagina. Pare de reclamar, preste mais atenção na aula, faça bem feita a sua parte, obedeça o mestre e APRENDA. É isso, APENAS, que você tem de fazer nessa etapa da sua vida. Quem manda na sala de aula é o professor!”.

E nos dias de hoje? Onde foi parar o respeito devido ao mestre? Em que parte das “grandes teorias educacionais” ele foi incluído?

OK! Pense nisso depois.

Agora, gostaria de colocar outra questão: E o salário dos professores?

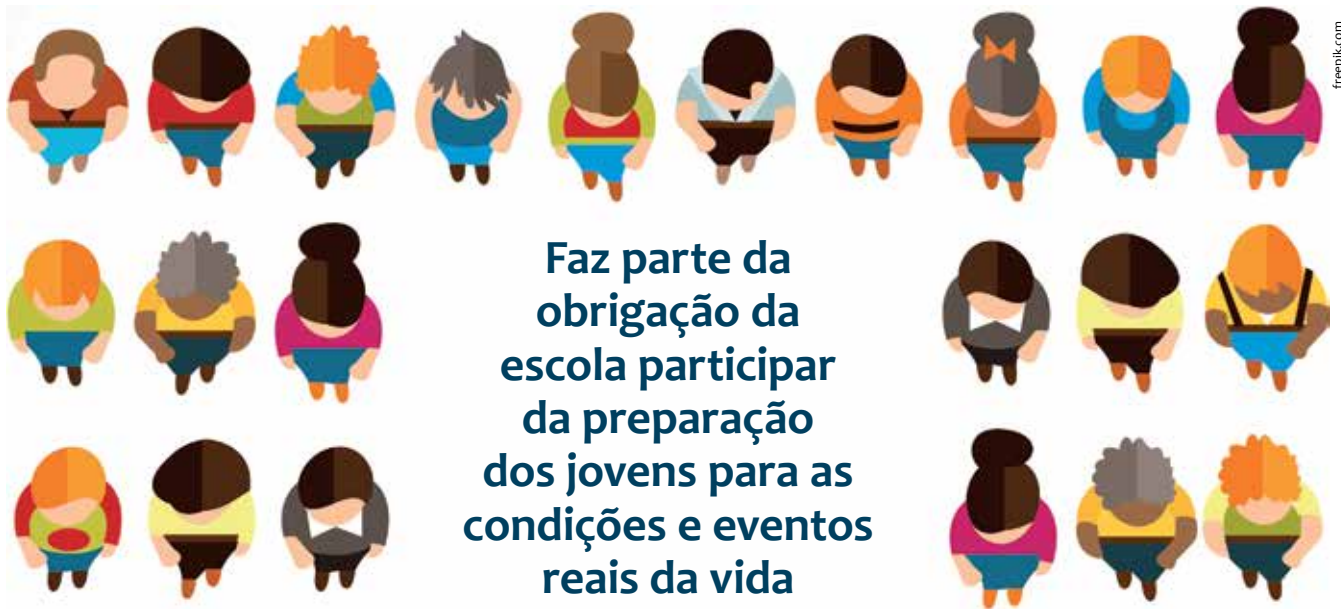
Você já parou para ver os valores e fazer alguns cálculos. É assim que você espera que sejam remunerados aqueles que são responsáveis pela educação dos seus filhos? Eu espero que não!

Professores têm famílias, responsabilidades e contas para pagar, como todos nós! Você já viu algum caixa de supermercado

pedir “cartão de professor” para alguém e passar as compras de graça? É claro que não! Professores são, geralmente, profissionais apaixonados pelos seus pupilos e vivem pela satisfação de ver um deles tendo sucesso na vida. Por essa razão são abnegados e muitas vezes até ingênuos, deixando de exigir o que seria de direito.

Certo! Muito bonito! Mas a realidade é que recebem salários “ridículos” e se muitos não se sentem à vontade para reclamar, eu posso falar por eles: Gente, vamos ACORDAR neste país! Precisamos perceber a importância relativa das atividades e pagar os salários que os nossos mestres merecem e, é claro, cobrar de cada um deles a performance correspondente! É assim mesmo, simples, sem hipocrisia! Se queremos uma boa educação para os nossos filhos, precisamos pagar bem aos educadores!

Aparentemente, nossos caros compatriotas não estranham os gastos enormes em estádios de futebol, shows, propagandas e campanhas políticas. Por outro lado, parece que investir na infraestrutura educacional e aumentar o piso salarial do profissional mais importante para o desenvolvimento do país – o professor do Ensino Fundamental e Médio – para um nível pelo menos possível de ser chamado “digno” é um grande absurdo. Parece que isso (apenas) causaria “um enorme rombo nas contas públicas”. Será? Mesmo? Só >>>



## Faz parte da obrigação da escola participar da preparação dos jovens para as condições e eventos reais da vida

para se ter uma ideia, a primeira missão espacial brasileira (que já gerou resultados científicos e sociais que pagaram muitas vezes o investimento feito) custou R\$ 0,07 (sete centavos) por brasileiro; já a corrupção (apenas as conhecidas até o momento) custa mais de R\$ 300,00 (trezentos reais) por ano, por brasileiro (mais de 4.285 missões espaciais!). Se esse valor da corrupção, embolsado por criminosos, fosse convertido em salários para professores, muita coisa poderia ser feita! Concorda?

Sobre prioridades entre as atividades, veja bem, não me entenda mal. Eu não sou contra futebol, shows, etc. Na verdade sou um grande fã dessas atividades. Adoro assistir a um bom jogo, ver algum programa de TV e ouvir meus cantores favoritos. O trabalho desses profissionais é muito bom para as nossas emoções. Diversão faz bem para a alma! Mas lembre-se de que o seu sucesso só pode ser construído pelo seu próprio trabalho, não pelo trabalho daqueles que te proporcionam diversão.

Da mesma forma, você deve concordar comigo que o desenvolvimento do país exige profissionais de ciência e tecnologia capacitados para criar e prover produtos e serviços de alto valor agregado. Não há como formar esses profissionais sem um sistema de educação robusto. A importância desses profissionais na sua vida não se compara com o prazer da diversão. Em resumo, não poder assistir a um show é chato, mas não ter um médico competente para cuidar de você na doença é trágico! Pense nisso! O que é necessário para que um jovem se transforme em um bom médico? Shows, estádios ou escolas e professores?

Em todo caso, observe que a questão essencial do desenvolvimento social e político do país tem raízes muito profundas. Elas chegam ao âmbito da cultura e dos valores da própria família.

Neste momento, acredito que deve ter ficado claro que existem muitas coisas a serem feitas nesse processo. A solução oficial envolverá, com certeza, várias análises, bonitos estudos, propostas, relatórios bem encapados, reuniões e discursos. Espero que também não se esqueçam de colocar tudo em prática! “Ação” tem de deixar de ser uma raridade nessa área.

Sim, precisamos de muita ação para trazer nossa educação a um patamar satisfatório. Significa uma grande mudança com relação ao que existe hoje. Um caminho longo a ser percorrido com paciência e determinação. Uma jornada que, com certeza, começa na boa e velha educação na família, no comprometimento dos pais no desenvolvimento de valores básicos e essenciais para a atitude correta de seus filhos perante a vida. Coisa como o respeito aos mais velhos, aos mestres e às leis estabelecidas, a cordialidade, a honestidade, etc. Tudo isso tem de ser retomado e enfatizado.

Essa caminhada prossegue com a capacidade da escola em instruir e fazer cumprir regras fundamentais de comportamento para todos envolvidos no processo educacional: funcionários, professores, pais e, é claro, os alunos! Em uma só palavra: DISCIPLINA. Estabelecimentos e observação de limites, com a frustração normal associada a “não se pode fazer tudo o que/como

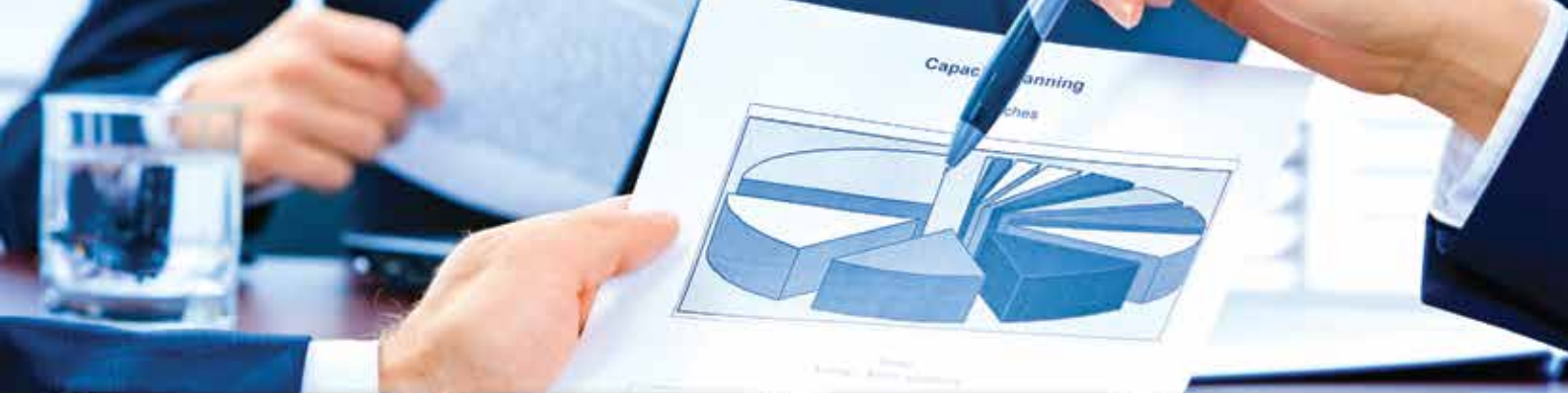
queremos”, sempre foram essenciais para o aprendizado e o desenvolvimento emocional saudável. Criatividade nunca foi limitada pela disciplina, e a vida real não segue teorias de papel. Faz parte da obrigação da escola participar da preparação dos jovens para as condições e eventos reais da vida!

Finalmente, espero que os professores percebam sua importância e lutem de forma inteligente pelo reconhecimento dos seus direitos. Política e educação são DIRETAMENTE ligados. Incluam cidadania nas suas aulas, de todas as matérias. O verdadeiro mestre não é um “passador de conteúdo”, mas sim o exemplo e o farol para as atitudes e comportamentos da vida de seus pupilos. Se vocês querem mudanças verdadeiras na educação do país, aproveitem as aulas e as conversas para enfatizar a importância da educação para o sucesso de todos no país; ensinem seus alunos a votar de forma consciente; e incentivem esses jovens a participarem ativamente da política, não fugir dela como algo “sujo”. É na política que são definidas as leis que promovem ou diminuem a sua profissão!

Isto é, em resumo, a solução do problema da educação está todos os dias dentro da sua sala de aula: os seus alunos. Moldem neles o futuro que o Brasil precisa! Só vocês, professores, têm esse poder! Lembrem-se disso! ●



**Marcos Pontes**  
Embaixador da ONU para o Desenvolvimento Industrial. Nascido em Bauru, SP, em 1963, Marcos Pontes, desde 1998 até hoje, é o único Astronauta à disposição do Brasil. Ele aguarda a escalção pelo governo para um segundo voo espacial. Além das suas funções da carreira civil de astronauta, Pontes é Especialista em Segurança Operacional, Palestrante Motivacional, Coach Especialista em Desempenho Pessoal e Desenvolvimento Profissional, Mestre em Engenharia de Sistemas, Engenheiro Aeronáutico pelo ITA, Diretor Técnico do Instituto Nacional para o Desenvolvimento Espacial e Aeronáutico, Empresário, Consultor Técnico, Embaixador das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, Presidente da Fundação Astronauta Marcos Pontes e Autor de três livros: “Missão Cumprida. A história completa da primeira missão espacial brasileira”, “É Possível! Como transformar seus sonhos em realidade” e “O Menino do Espaço”, todos publicados pela editora Chris McMilliard do Brasil.  
[www.marcospontes.com.br](http://www.marcospontes.com.br)



**"INADIMPLÊNCIA**  
em escolas de São Paulo  
volta a níveis da crise  
de 2009"

Folha de S. Paulo - 13/09/2015

**"Sobe a**  
**INADIMPLÊNCIA**  
em escolas  
de São Paulo"

Agora São Paulo - 12/09/2015

**"Dobra a**  
**INADIMPLÊNCIA**  
com a mensalidade  
escolar no país"

CreditPerformance - 11/09/2015

**"Percentual de famílias**  
**INADIMPLENTES**  
no país sobe para  
22,4%, diz CNC"

Agência Brasil - 25/08/2015

# ENFRENTAR A CRISE É INEVITÁVEL. PERDER DINHEIRO, **NÃO**



Para superar as dificuldades, um parceiro experiente faz toda a diferença.

O **Grupo AGS** conta com equipe especializada na gestão da cobrança e do risco da inadimplência e procura sempre a melhor solução possível para que seus clientes continuem... clientes.

- **SEM CUSTO FIXO** = comprometimento com o seu resultado
- Mais de **20 ANOS** de tradição
- Preserva a **BOA RELAÇÃO** entre clientes e credores
- Equipe e estrutura especializadas em **GESTÃO DA INADIMPLÊNCIA**
- Contatos **GRAVADOS E MONITORADOS** preservando a qualidade no atendimento



# AGS

GRUPO



**CHIADI  
ADVOCACIA**

ESPECIALIZADA NA ÁREA EDUCACIONAL

(14) 3624-3592 | (14) 3416-6667  
contato@chiadiadvocacia.com.br  
Jauú/SP e Região

**DAY CAMP ESCOLAR**  
Começando a conhecer os animais de uma fazenda.



+ + + + + = R\$ 128,00

Consulte sobre parcelamento.  
Confira toda programação no site  
[www.belavistaibuna.com](http://www.belavistaibuna.com)  
15 99609-1853 (Ilda)  
15 99787-1273 (João)



**ESCOLA PARTICULAR**

**ANUNCIE NA REVISTA**

**11 5583-5500**  
comercial@sieesp.com.br



**HELP**  
Administração e Contabilidade

ESPECIALIZADA NA ÁREA EDUCACIONAL

Serviços:

- Contábeis
- Fiscais
- Tributários
- Previdenciários
- Trabalhistas

Agende um horário  
Conheça nossos serviços

(11) 3399-5546 / (11) 3399-4385  
[www.helpescola.com.br](http://www.helpescola.com.br)

**MARK@UNIFORMES** 10 Anos

**UNIFORMES PERSONALIZADOS**

- ESCOLARES
- PROFISSIONAIS
- ESPORTIVOS

Sede Própria

Contato: (11) 2010-7369 / 2015-1243  
[www.mark@uniformes.com.br](http://www.mark@uniformes.com.br) - [marica@mark@uniformes.com.br](mailto:marica@mark@uniformes.com.br)

**AGENDA DE OBRIGAÇÕES • DEZEMBRO DE 2015 •**

• 04/12/2015	SALÁRIOS - ref. 11/2015	• 18/12/2015	2ª parcela do 13º Salário
• 07/12/2015	FGTS - ref. 11/2015 CAGED - ref. 11/2015 INSS (Doméstica) - ref. 11/2015	• 24/12/2015	COFINS - Faturamento - ref. 11/2015 PIS - Faturamento - ref. 11/2015
• 09/12/2015	ISS (Capital) - ref. 11/2015	• 30/12/2015	IRPJ - (Mensal) - ref. 11/2015 CSLL - (Mensal) - ref. 11/2015
• 11/12/2015	EFD - Contribuições - ref. 10/2015	Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade <a href="mailto:helpescola@helpescola.com.br">helpescola@helpescola.com.br</a> (11) 3399-5546 / 3399-4385	
• 18/12/2015	INSS (Empresa) - ref. 11/2015 PIS - Folha de Pagamentos - ref. 11/2015 SIMPLES NACIONAL - ref. 11/2015		

**83 ANOS A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO**



**sieesp**

Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo

# Formação hoje.

# Transformação sempre.



O **Escola Voluntária** se transformou e assumiu um compromisso ainda maior: conviver e colaborar com o dia a dia de quem realmente faz a diferença. Agora, em cada projeto, desde a criação até a implementação, participantes e o Escola Voluntária estarão na mesma página, construindo a mesma história, lado a lado.

Isso quer dizer que ao longo deste ano vamos formar pessoas e amplificar suas ideias, para voltar a premiar em 2016.

**Assim, transformamos mais. Assim, transformamos melhor.**

Acesse [escolavoluntaria.com.br](http://escolavoluntaria.com.br)  
Curta [facebook.com/EscolaVoluntaria](https://www.facebook.com/EscolaVoluntaria)  
Para mais informações ligue **0800 770 1155**



14<sup>o</sup>  
*Escola  
Voluntária*

Realização:





## SIEEESP - CURSOS DE DEZEMBRO

CÓD.	DATA	TURNO	CURSO	PALESTRANTE
			EAD - FORMAÇÃO EM SECRETARIA ESCOLAR (curso totalmente online) INSCRIÇÕES => <a href="http://www.altamidia.com.br/ead-secretaria.php">www.altamidia.com.br/ead-secretaria.php</a>	CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA
4711	1	M	SEGURANÇA DE ALIMENTOS - UMA ALIANÇA ENTRE QUALIDADE E SEGURANÇA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE, BEM-ESTAR E SATISFAÇÃO	ADRIANO C. BARBOSA
4712	1	N	A INCLUSÃO NA ESCOLA - DIFICULDADES DE APRENDIZADO E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO EDUCACIONAL	MARCIA MARANHÃO LIMONGI
4713	2	M	OS 5 PASSOS DO ATENDIMENTO A CLIENTES	LUIZ HENRIQUE CASARETTI
4714	2	N	MATEMÁTICA – CHAVES PARA RESOLVER PROBLEMAS	ROBSON A. SANTOS
4715	3	M	PRÁTICAS PARA A QUALIDADE TOTAL - PDCA PARA PLANEJAR, DESENVOLVER, CONTROLAR E AGR	IZABEL CRISTINA LARA STEVANATTO
4716	4	M	PARA ONDE VAI O MEU TEMPO?	LUIZ HENRIQUE CASARETTI
4717	4	N	APRESENTAÇÕES INCRÍVEIS COM PREZI	MÁRCIO OKABE
4718	7	N	RECURSOS PSICOPEDAGÓGICOS PARA ALUNOS DE INCLUSÃO DIRECIONADOS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA	LUCELIA KATIA SOTELO
4719	8	N	DESENVOLVENDO EQUIPE COMPROMETIDA ATRAVÉS DA DELEGAÇÃO	LUIZ HENRIQUE CASARETTI
4720	9	M	RECREAÇÃO X PSICOMOTRICIDADE E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR	VANIA MARIA CAVALLARI
4721	9	T	SABA COMO ORGANIZAR UMA REUNIÃO DE PAIS COM SUCESSO	JANETE ZALCSZTAJN
4722	9 e 10	N	DICAS E FERRAMENTAS PARA DIMINUIR O ESTRESSE DO PROFESSOR. FELICIDADE AO SEU ALCANCE	VANIA MARIA CAVALLARI E AUGUSTO MATUCK BROHEM RUBRA
4723	11	N	PRIMEIROS SOCORROS PARA ESCOLAS EM GERAL	MARCOS JOSE DE CAMPOS VERDE

Tabela de cursos sujeita a alterações. Para consultar a lista atualizada, acesse o nosso site: [www.sieeesp.org.br](http://www.sieeesp.org.br)

Para o curso ser confirmado necessitamos no mínimo de 15 pessoas inscritas. A confirmação dos cursos será com 2 dias de antecedência

M= manhã(8h às 12h) T = tarde (13h30 às 17h30) N = noite (18h às 22h)

LOCAL DO SIEEESP - Avenida das Carinás, 525 - MOEMA

Informações e inscrições: (11) 5583-5555 ou 5583-5500

## O departamento de cursos do Sieceesp promove atividades de temas atuais e de interesse do educador.

Aliando teoria e prática, os participantes encontram outras maneiras de transpor as barreiras que aparecem em seu dia-a-dia e aproveitam o ambiente de estudo para aprimorar e trocar experiências.

As áreas abordadas são sempre bem abrangentes, indo do pedagógico ao administrativo. Isso permite ao Sieceesp atender diversos grupos de pessoas envolvidas na educação.

Não perca essa oportunidade de aprimorar seu currículo e desenvolver seu conhecimento, escolha um dos nossos cursos e entre em contato conosco para fazer sua inscrição.



Joana Meneguzzo Pasquali  
Estudante universitária  
São Marcos, RS

**DESCOBRI QUE  
O CONHECIMENTO PODE  
TRANSFORMAR BOAS IDEIAS  
EM REALIDADE.**

TheGaz

A educação é a melhor maneira de impulsionar grandes ideias. Quem comprovou isso foi a estudante Joana Meneguzzo Pasquali, ex-aluna do Colégio Mutirão, de São Marcos (RS), conveniado ao Sistema Positivo de Ensino. Ao longo do ano letivo de 2014, ela desenvolveu um projeto com o objetivo de detectar substâncias tóxicas no leite UHT. A iniciativa deu tão certo que ela conquistou o primeiro lugar no Prêmio Jovem Cientista do CNPq. Com isso, além de contribuir para a segurança alimentar, ela descobriu que as mudanças acontecem quando a curiosidade e o conhecimento caminham juntos.

**SISTEMA POSITIVO DE ENSINO.**  
**ACREDITE NO PODER DA EDUCAÇÃO.**

[somospositivo.com.br](http://somospositivo.com.br)  
[facebook.com/editorapositivo](https://facebook.com/editorapositivo)  
[twitter.com/editorapositivo](https://twitter.com/editorapositivo)  
[youtube.com/editorapositivo](https://youtube.com/editorapositivo)





## Seu Reconhecimento nos motiva a buscar a Excelência

Faça como centenas de Instituições de Ensino, seja cliente  
**Meira Fernandes**, empresa TOP Educação 2015

**Finanças | Contábil | Fiscal | Pessoal | Legal | 3º Setor | Tributário**  
Agende agora mesmo uma visita e surpreenda-se!

**11 3513-5000** [www.meirafernandes.com.br](http://www.meirafernandes.com.br)